

“Executado” procurador do Ministério Público em Moçambique

Um cidadão identificado pelo nome de Marcelino Vilanculos foi assassinado, com tiros à queima roupa, no início da noite desta segunda-feira(11) no município da Matola por desconhecidos. O malogrado, que em vida exercia o cargo de procurador em Maputo, representou o Ministério Público na acusação contra vários cidadãos que acabaram por ser condenados como culpados por alguns dos raptos ocorridos na capital moçambicana. Informações não oficiais indicam que Vilanculos estaria a preparar a acusação contra um cidadão detido e indiciado de ser um dos mandantes da onda de sequestros.

Texto: Redacção

O procurador estava a chegar à sua residência, no bairro Malhampsene, cerca das 19h20, quando foi alvejado por vários tiros ainda dentro da sua viatura.

Aparentemente, Marcelino Vilanculos foi executado, a julgar pelas marcas das balas, disparadas à pouca distância e em direcção a sua cabeça, que se pôde ver no vidro do lado da vítima que perdeu a vida no local.

O magistrado - que representou o Ministério Público no julgamento de quatro homens que acabaram por ser condenados em 2013, pelo Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, por crimes de rapto, associação criminosa e posse ilegal de arma que aconteceram entre Fevereiro e Junho de 2012, na capital moçambicana- estaria a preparar a acusação contra o cidadão Danish Abdul Satar, suspeito de ser intermediário entre os autores morais, que as autoridades policiais acreditam serem o seu pai (o criminoso Asslam Satar, em fuga desde a década 90 após ter liderado com sucesso o rombo de 144 biliões de meticais (antiga família) no extinto Banco Comercial de Moçambique) e o tio (Moma-de Assif Abdul Satar(Nini), um dos mandantes do assassinato do jornalista Carlos Cardoso e cúmplice da fraude ao ex-Banco Comercial de Moçambique), e os executores dos sequestros que não dão tréguas aos empresários e seus parentes, residentes em Moçambique, desde 2011.

Esta nova acção do crime organizado acontece pouco mais de um mês após a substituição do Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique.



Dívidas da EMATUM e da Proindicus violam a Constituição da República de Moçambique

O Governo de Armando Emilio Guebuza violou a Constituição quando avalizou a dívida contraída pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), junto de um banco suíço e outro russo. Na semana finda o Executivo de Filipe Nyusi, que até hoje não se pronunciou sobre a dívida que o seu antecessor contraiu violando a Lei Orçamental de 2013, assumiu oficialmente o prejuízo ratificando o acordo de reversão dos títulos da dívida comercial em dívida soberana do Estado. Também violam o artigo 179 da “Lei Mãe” os empréstimos contraídos pela empresa estatal Proindicus SA. “Observa-se que o Governo, sem a devida autorização, emitiu avales e garantias” sentenciou o Tribunal Administrativo (TA), porém a Procuradoria Geral da República (PGR) não processa os responsáveis e o Conselho Constitucional permanece em silêncio.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Fotomontagem

continua Pag. 02 →

Corrupção leva agentes da Polícia Municipal à cadeia em Nampula

Três agentes da Polícia Municipal encontram-se privados de liberdade nas celas da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, desde a semana finda, indiciados de envolvimento em actos de corrupção na via pública.

Texto: Leonardo Gasolina

Segundo apurámos, os visados foram surpreendidos por uma equipa do Gabinete Provincial de Combate à Corrupção a receber 200 meticais das mãos de uma cidadã que terá violado a postura municipal, ao estacionar a sua viatura num lugar impróprio. O caso ocorreu na Avenida Paulo Samuel Kankhomba e a corruptora foi também recolhida aos calabouços.

Os agentes do Gabinete do Combate à Corrupção estavam a paisana, quando, de repente, aperceberam-se da irregularidade em causa. Apurámos ainda que dois dos referidos policiais confiscaram os documentos da viatura da cidadã e isolaram-na para supostamente exigir que pagasse algum valor como forma de não ser sancionada.

Assane Raja, vereador da Polícia Municipal e Fiscalização em Nampula, confirmou a detenção dos seus colegas e disse que a

instituição irá tomar medidas administrativas contra os visados, uma vez que foi provado o seu envolvimento na referida corrupção.

E consta que no dia da ocorrência do crime que pesa sobre os três policiais, estes estavam afectos ao posto do Hospital Central de Nampula, mas eles abandonaram o local e foram trabalhar noutra zona, sem orientação superior.

A cidadã corruptora já foi restituída a liberdade. Importa referir que o Pelouro da Polícia Municipal e Fiscalização em Nampula parece o mais problemático no que diz respeito à corrupção perpetrada pelos funcionários afectos àquele sector. Por conta disso, Assane Raja é o terceiro vereador a assumir a pasta nos dois anos do mandato de Mahamudo Amurane, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

Frelimo nega que se investigue a situação dos moçambicanos refugiados no Malawi

A Frelimo, bancada maioritária na Assembleia da República (AR), rejeitou, mais uma vez, na segunda-feira (11), a criação de uma comissão de inquérito – proposta pela Renamo, com o beneplácito do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) – para apurar a situação dos moçambicanos refugiados no Malawi, por conta da tensão político-militar, que há meses ganhou intensidade na província de Tete, onde as forças governamentais são acusadas de desmandos que incluem a violação de direitos humanos.

Texto: Emildo Sambo

Com esta posição, o partido no poder agiu a igual a si próprio, pois tem chumbado, de forma recorrente, as pretensões

continua Pag. 02 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o

XICONHOÇA

da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Dívidas da EMATUM e da Proindicus violam a Constituição da República de Moçambique

De acordo com a alínea p) do artigo 179 da Constituição da República compete à Assembleia da República “autorizar o Governo, definindo as condições gerais, a contrair ou a conceder empréstimos, a realizar outras operações de crédito, por período superior a um exercício económico e a estabelecer o limite máximo dos avales a conceder pelo Estado”, como são os casos dos empréstimos da EMATUM e da Proindicus.

O Tribunal que fiscaliza as contas do Estado, no seu parecer sobre a Conta Geral do Estado (CGE) de 2013, constatou que na “CGE de 2013 não consta qualquer informação dos avales e garantias concedidos pelo Estado, cujo limite foi fixado em 183.500 mil meticais(pouco mais de 5,5 milhões de dólares norte-americanos ao câmbio da altura) para os avales e garantias do Estado, pelo artigo 11 da Lei n.º 1/2013, de 7 de Janeiro, que aprova o Orçamento do Estado de 2013”.

Ademais, “Fixando a Lei Orçamental, como referido atrás, o valor limite para a emissão de garantias e avales, por parte do Governo, em 183.500 mil meticais (pouco mais de 6,5 milhões de dólares norte-americanos ao câmbio da altura), observa-se que o Governo, sem a devida autorização, emitiu avales e garantias no valor total de 28.346.620 mil meticais”, que correspondem a soma dos dois empréstimos contraídos pela EMATUM (um de 500 milhões do banco Credit Suisse, da Suíça, e outro de 350 milhões de dólares norte-americanos pedido ao Vnesh Torg Bank, da Rússia).

Ambos empréstimos ultrapassam o limite fixado através da Lei Orçamental de 2013 mas nem por isso o Executivo de Guebuza submeteu-os à apreciação e aprovação da Assembleia da República(AR), onde a bancada do partido do Governo até tinha os votos necessários para os aprovar.

Ainda em 2013 o Executivo de Armand Guebuza assentiu que outra empresa estatal, a Proindicus SA, contraiu outros empréstimos que ultrapassaram em cerca de cem vezes o limite fixado pela Lei nº1/2013, totalizam pelo menos 622 milhões de dólares norte-americanos, de acordo com o The Wall Street Journal, os empréstimos concedidos pelos bancos Credit Suisse e Vnesh Torg Bank, os mesmos que emprestaram dinheiro à EMATUM.

Apesar do parecer negativo do TA, os avales e garantias ilegais não foram as únicas irregularidades detectadas na Conta Geral do Estado de 2013, a bancada maioritária do partido Frelimo no Parlamento aprovou-a sem contestar.

A Procuradoria Geral da República em nenhum momento anunciou estar a investigar a emissão ilegal dos avales e garantias pelo Governo. Entretanto, em Dezembro de 2015, a bancada do partido Frelimo na AR invocou uma alegada investigação da PGR em curso para barrar uma comissão de inquérito parlamentar à EMATUM, solicitada pelo partido Renamo.

Embora a Constituição da República de Moçambique defina o Conselho Constitucional como órgão ao qual compete administrar a justiça em matérias de natureza jurídico-constitucional a instituição dirigida por Hermenegildo Maria Cepeda Gamito permanece em silêncio perante a violação da “Lei Mãe”.

Além da emissão ilegal dos avales e garantias, que viola a Constituição, a PGR deveria também investigar de que forma foram gastos estes 1,47 bilhão de dólares norte-americanos que não entraram, nem passaram, na Conta Única do Tesouro que é para onde devem ser canalizados todos os recursos públicos, arrecadados internamente ou no exterior.

“Se você tem uma dívida pequena, você tem um problema, mas se a dívida for grande, o credor é que tem um problema”

Após a sessão do Conselho de Ministros da semana passada o Executivo de Nyusi tornou público que havia assumido como dívida soberana de todos os moçambicanos a totalidade da dívida comercial contraída pela Empresa Moçambicana de Atum, após renegociar com os investidores os prazos de pagamento. Em Setembro o Governo já havia pago a primeira prestação, no valor de 105 milhões de dólares norte-americanos com fundos do erário.

“Ao assumir a reversão da dívida, o período de amortização passa de cinco para sete anos, mais dois anos, ao invés de pagamento de 200 milhões de dólares norte-americanos por ano passa-se a pagar 76 milhões por ano, mas em duas tranches semestrais, num montante de 38 milhões”, afirmou Mouzinho Saíde o porta-voz do Conselho de Ministros que no entanto não detalhou que de vantajoso o negócio teve apenas o facto de Moçambique adiar o pagamento das dívidas.

Ficou por revelar que as taxas de juros ficaram mais altas, passaram de 6,305% para 10,5%, o que quer dizer que o montante final a pagar será mais alto do que o inicialmente assumido. Além disso, com esta renegociação, o Governo de

Filipe Nyusi assumiu o que era previsível, o Estado é incapaz de honrar os seus compromissos com os credores.

O professor de economia António Francisco explicou ao @Verdade que “o tipo de renegociação da dívida da EMATUM solicitada pelo Governo Moçambicano corresponde ao que no jargão financeiro se chama “haircut” (corte de cabelo, numa tradução literal); ou seja, desconto ou algum tipo de perdão que envolve alguma perda de capital e/ou juros, dependendo dos termos da renegociação da dívida. Pelo que indica a informação divulgada sobre esta renegociação os credores aceitaram reagendar ou adiar o pagamento da dívida, antes de mais nada porque perceberam que a alternativa era simplesmente declarar a falência e não receberem nada. Portanto, o mais provável é que não tinham outra alternativa”.



“Costuma-se dizer: se você tem uma dívida pequena, você tem um problema; mas se a dívida for grande, o credor é que tem um problema. Se o devedor declara que é incapaz de pagar a dívida, o que fazer? Assim, se os credores da EMATUM aceitaram renegociar a dívida, aceitam perder parte do valor das obrigações que detêm. Mas do lado do devedor, significa que poderá beneficiar de uma redução dos encargos com os juros, ou mesmo redução da dívida. Como estamos a perceber, o Governo está a fazer tudo por tudo por passar o encargo para os contribuintes, mas como fez no passado, nas duas anteriores falências, o mais provável é que tente ganhar tempo para que eventualmente a dívida seja esquecida”, acrescentou o economista entrevistado pelo @Verdade.

A agência notação financeira Standard & Poor's, que a 15 de Março havia baixado o rating de Moçambique para CC/C (colocando o nosso país como um devedor com capacidade totalmente vulnerável para cumprimento de negócios financeiros e com grandes probabilidades de in-

cumprimento), rebaixou esse rating no início deste mês para a categoria SD. “A classificação SD significa que Moçambique passou a “default seletivo”; ou seja a S&P está convencida que Moçambique não conseguirá pagar toda, ou grande parte da sua dívida”, esclarece o professor de economia.

“O FMI é um dos principais responsáveis pelo delírio financeiro em que Moçambique embarcou”

Entretanto António Francisco, que é também investigador e coordenador do Grupo de Investigação sobre a Pobreza e Protecção Social no Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), clarifica que “o facto de Moçambique estar no limite de maior risco, não significa que seja mau para todos. Porque é o nível de maior risco, também permite maior rentabilidade. Portanto, algumas empresas podem render muito, razão pela qual os credores tudo farão para que não percam tudo o que emprestaram”.

Questionado pelo @Verdade se as medidas anunciadas pelo Governo vão ajudar a sair da crise e o rating a subir o professor é pouco optimista. “Quem pode acreditar nas medidas do Governo como opção para inverter uma verdadeira cambalhota financeira? Muito menos agora, quando acabamos de tomar conhecimento que além dos 850 milhões de dólares da EMATUM, ainda existe a dívida da Proindicus, no valor de mais de 622 milhões. Será esta última surpresa? Não sei. Perante isto, o que acho pertinente dizer é temos que aguardar com serenidade e ver se a factura fica por aqui”, declara.

“Quanto a sair da crise, o que posso dizer é que a minha expectativa, no ano passado, que uma nova quase-falência aconteceria até 2020, começa a mostrar-me que eu estava a ser demasiado optimista. Ora, a classificação de “default selectivo” por parte da S&P é uma clara indicação de quase-falência. Fico curioso em saber como será a avaliação do FMI, nos próximos dois ou três meses”, acrescenta o economista que compara o Fundo Monetário Internacional (FMI) à “santa casa da misericórdia” do Estado Moçambicano. “Contrariamente ao que o meu colega João Mosca disse, num artigo intitulado “Futseka FMI”, mais um vez o Estado Moçambicano vai ser o primeiro a dizer: “Fica FMI!”. E é bom que fique. O FMI é um dos principais responsáveis pelo delírio financeiro em que Moçambique embarcou e pela cambalhota que está a acontecer”, conclui António Francisco.

ESTE ARTIGO FOI ESCRITO NO ÂMBITO DO PROJECTO DE MEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA DA VITA/Afronline (de Itália) E O JORNAL @VERDADE.

→ continuação Pag. 01 - Frelimo nega que se investigue a situação dos moçambicanos refugiados no Malawi

da oposição de constituir comissões de inquérito para averiguar determinadas anomalias. Tratamento idêntico teve o MDM, no ano passado, quando quis que se investigasse a empresa Electricidade de Moçambique (EDM), por julgar que a sua situação económico-financeira, expressa nos relatórios e contas de 2009 a 2013, era catastrófica para uma firma destinada ao serviço público.

Na altura, a Frelimo recorreu a um parecer da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos

e de Legalidade da AR para defender que o assunto levantado pelo partido dirigido por Daviz Simango era assunto do tribunal. E “os factos que constituam matéria de processo pendente em tribunal não podem ser objecto de inquérito até ao trânsito em julgado da respectiva decisão”, segundo o número dois do artigo 96 do Regimento da Casa do Povo.

Desta vez, com a Renamo, o partido no poder alegou que a intenção de investigar o drama dos moçambicanos refugiados no Malawi já faz

parte de um processo sob a alçada da Procuradoria-Geral da República (PGR) em Tete.

De acordo com a “Perdiz”, a comissão de inquérito por si proposta seria independente, visava apurar o que levou os mais de 11 mil compatriotas a refugiarem-se naquela país vizinho, visitar os campos onde vivem em condições desumanas e de cortar à faca e posteriormente produzir um relatório que seria apresentado à AR.

Carlos Sebastião, da Frelimo, disse

que a criação da referida comissão não passa de um exercício de manipulação da opinião pública, porque a própria Renamo é que cria terror através de seus homens armados.

Edson Macuácu, presidente daquela comissão, repetiu o que tem dito em relação às matérias apresentadas pela oposição, a comissão proposta pela Renamo “é inoportuna, imprecisa” e a PGR em Tete autuou, em Fevereiro passado, contra pessoas desconhecidas que protagonizaram desmandos na localidade de Nkondezi.

Contudo, Juliano Picardo, da bancada parlamentar da Renamo, disse que o seu partido não recebeu nenhuma informação dando conta de que a PGR em Tete a seguir o caso dos moçambicanos refugiados no Malawi.

Refira-se que, recentemente, o Governo mandou para Tete uma comissão que não trouxe nada de relevo sobre a suposta violação dos direitos humanos naquele ponto, até porque se tratou de uma equipa interessada no assunto, segundo a opinião pública.

Editorial

averdademz@gmail.com

O “crime” organizado soma e segue

Não fosse a mórbidez que a situação em si representa, os comentários da Polícia da República de Moçambique relativamente aos assassinatos protagonizados por indivíduos até aqui desconhecidos seriam motivos mais do que suficientes para se soltar sonoras gargalhadas. Até porque é sempre a mesma história quando se sucedem casos do género. Com a cara mais deslavada do mundo, a Polícia tem o vazo de vir ao público afirmar que não tem pistas dos assassinos, não obstante as evidências serem claras.

Quase todos os dias, cidadãos moçambicanos são vítimas de crimes hediondos, equiparado às actividades violentas perpetradas pelas tenebrosas e sanguinárias sociedades secretas que abunda(ra)m em todas as épocas da história da humanidade, mas a nossa Polícia continua impávido e sereno, como se o assunto não lhe dis-

sesse respeito.

A título de exemplo, em menos de duas semanas, dois cidadãos foram barbaramente assassinados. O primeiro caso, que tudo indica que tem um móbil político, sucedeu-se na cidade da Beira, onde o recém-empossado membro do Conselho Nacional de Defesa e Segurança do Estado, e membro sénior da Renamo, José Manuel, foi assassinado a queima-roupa. É evidente que o assassinato de José Manuel é obra de esquadrão da morte, criado pelo partido no poder, para causar terror e luto nas famílias moçambicanas que não compactuam com o regime da Frelimo.

O segundo caso foi o do cidadão identificado pelo nome de Marcelino Vilanculos, que também foi assassinado, com tiros à queima-roupa, no município da Matola. O

malogrado, que em vida exercia o cargo de procurador em Maputo, representou o Ministério Público na acusação contra vários cidadãos que acabaram por ser condenados como culpados por alguns dos raptos ocorridos na capital moçambicana. No entanto, o seu assassinato não se trata de um caso isolado. Está claro que é obra dos mandantes dos sequestros, muitos deles ligados à Polícia da República de Moçambique.

A nossa Polícia, nos dois casos, não tem pistas e tudo indica que não vai mover uma palha sequer para esclarecer essas execuções. Aliás, é sempre a mesma coisa nesse tipo de crime. Que tipo de pista a Polícia pretende para pôr cobro a esse crime organizado que tem vindo a criar terror no seio da sociedade moçambicana? Diga-se, em abono da verdade, que a Polícia não age, em parte, por manifesta cumplicidade.

Xiconhoca

Amélia Nakhare

A presidente da Autoridade Tributária de Moçambique (ATM), Amélia Nakhare, é daquelas figuras que caíram de pára-quedas num determinado gabinete. A frente da ATM já há algum tempo, a dirigente parece não saber qual o seu papel naquela instituição. Desde que se pendurou no poleiro da Autoridade Tributária, ela comporta-se como comissária política do partido naquela instituição do Estado. Enfim, quando se escolhem as pessoas por afinidades político-partidárias, não se pode esperar grande coisa!

Deputados do partido Frelimo

Os deputados da bancada parlamentar da Frelimo são uma autêntica vergonha para os moçambicanos, uma vez que estão cravados na Assembleia da República para servir o partido Frelimo, e, detrimento dos legítimos interesses do povo. Desta vez, aqueles Xiconhocas foram mais longe ao recusarem a criação de comissões parlamentares para investigar a situação dos refugiados moçambicanos no Malawi, o que mostra à partida a servilismo ao Governo de turno. Bando de Xiconhocas!

Partido Renamo

O partido de Afonso Dhlakama não passa de um Xiconhoca de meia tijela, cujo papel na arena política moçambicana é enterter o povo que há anos anseia por mudanças políticas. No mês antepassado, o partido Renamo veio a público anunciar, de viva voz, que no passado mês de Março iria instalar o seu governo nas províncias que ganho. Porém, hoje volvido algum tempo, o anúncio não passou de mais um teatro mal encenado a que o povo moçambicano já está habituado.


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


“A Renamo exige saber qual é a real dívida pública que os moçambicanos têm neste momento”, disse a deputada classificando a Frelimo de “bancada da pseudo-maioria”, que não consente que “este assunto seja devidamente esclarecido, alegadamente porque a imprensa não pode servir de base para agendar matérias que devem ser discutidas” em sede de Parlamento. Em voz ligeiramente amplificada, Ivone Soares considerou que “enquanto a Frelimo continuar a roubar o dinheiro dos impostos dos moçambicanos (...) vamos continuar subdesenvolvidos, um país do terceiro mundo, onde há doenças, calamidades, fome, raptos e baleamentos sem explicação. O mesmo país onde a justiça não funciona (...)”.


<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/57555>




 **Abel Boene** 64 Coisas de Política, em política o que se agenda não é o que acontece na realidade. Enfim tanto o partido no poder, tanto os partidos de oposição ou os que tencionam ascender ao poder, são todos faces da mesma moeda. · 3 h


 **Leyne Valent Fox** Quanto mais roubam nós perdemos, e todas dividas que o desgraçado Guebuza e seu exercito parlamentar contraem dividas nós é que pagamos, agora foram mais uma vez no estado unidos fazerem outra divida no banco mundial, enquanto ainda existem duas dividas pendentes uma de EMATUM e outra do mesmo banco mundial, mas o MINISTRO DE NEGOCIOS EXTRANGEIROS ja parou pra analisar a Dividas que temos? Porque quem paga somos nós,proibiram a imprensa de transmitir casos ororosas que acontecem lá em muxungué, nossos irmaos militares quando vao nao voltam. #Nós_estamos_preste_a_ser_recolonizados. · 12 h


 **Juny Azarary Da Kátia** Gente deixem o negócio da política fazem vossa parte mesmo a Frelimo roubar isso agente N entra Pk não começaram ontem a roubarem · Ontem às 21:05


 **Valter Chiziane** assim vai o meu pais governado por ladroes da maioria no parlamento · 22 h


 **Erkelly Migly Montenegro** O mundo é dos espertos nao so dos inteligentes · 13 h


 **Nelson Sacur** Oxala k esses camaradas saiam do poder e virem povo pra sentir o k é ser roubad e maltratad · 5 h


 **Mineses Daniel Raisse** Moz em direxao ao inferno. · Ontem às 20:52

 **Leonilde Antonio Muholove** Afinal onde isso vai terminar? · Ontem às 20:16


 **Amade Jamal Jamal** Esses nunca vão esclarecer esse caso porque é uma fraude. · 2 h

 **Ricardo Albino Manhique** a moz ta sofrendo de mais chega chega com isso · 1 h

 **Lindo Joao Rapieque Lindo K** tipo d governo é exe? · Ontem às 19:59

 **David Da Joana Xtams** cansado pha. · Ontem às 21:20

 **Kleimor Romao Belo** Absurdo · 9 h

 **Maudje Sumail** Meus amados nos ja xtamos mortos vivos · Ontem às 20:52

 **Abilio Ze Mavambe** pais de panza · Ontem às 20:28


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


A Frelimo bloqueou, na terça-feira (12), em sede da Assembleia da República (AR), o debate urgente, a pedido da Renamo, das dívidas ilegalmente contraídas pelo Governo de Armando Guebuza, através da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e da Proindicus, SA, firmas que juntas significam um peso de 1,47 bilião de dólares norte-americanos para os moçambicanos, que deverão pagar uma dívida sobre a qual não foram consultados.


<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/57555>





 **Lucas Chave** Esses deveriam ir no campo de batalha, isto é, em Gorongosa, afinal de contas os que negam a razão estão no ar-condicionado a custa do nosso dinheiro!!! · Ontem às 17:08


 **Santos Maite Silvestre** Cães ti avisei não vota nesta Porã estes gajo do Sul so estragam o país estão cheio de coragem como assassino etc range estão no território brevemente vamos limpar · Ontem às 13:53

 **Alberto Homwana** A maior part desses gajos nao sao do sul bro. · Ontem às 18:44


 **Argentina Joao** Os que estão no poder ã são do sul, são do Norte e Sul os do sul já estiveram no poder anteriormente. A minha pergunta e: se os do sul e Norte são honestos o que tem feito pra corrigir essa confusão já denunciaram alguém muito poderoso de corrupção? São farinha do mesmo saco apenas o muda o local a naturalidade. · Ontem às 20:53


 **Argentina Joao** Até porque o que provocou isso ã e do sul, quem está a fazer confrontos também ã e do sul mas quem trouxe a paz aí sim é uma pessoa do Sul e se dependesse dele a guerra ã voltava nunca pessoas do sul são passíficos e civilizados. · Ontem às 21:15


 **Santos Maite Silvestre** Ninguém é obrigado a ver quê um sujeito mostra cabe o indivíduo acreditar na quilo k vivem acreditar · 22 h


 **Miguel André Samo** Tsqqqq... Isto é culpa do prpopio povo que ainda continua acreditar que frelimo e pai natal... Há de chegar o


dia que todos verao que fomos vendidos · Ontem às 15:03


 **Telma Da Assuncao Jeque** Kkkkkkkkkkkkk vendidos · Ontem às 21:17


 **Hobety Luys Muhamby A** bancada parlanentar da Frelimo está sempre a cobertar os ladrões. Caras sem vergonha · Ontem às 13:48


 **Siteo Lourenco Siteo** Quem e o juiz com essa capacidade e do estlo comeu se dinheiro abriu a boca estas fora da famosa maquina · 20 h


 **Cabral Guilima** Malucos burladores do povo mocambicano, santos frelimo nao e partido de sul, nem esses caes k fazem merda ao governo mocambicano nao sao de sul, particpa na historia i na atualdade de presidentes mocambicanos, ai vai ter resultados! · Ontem às 15:44

 **Eduardo Goncalves** com receio de serem julgados no futuro, isso porque sao os futuros ladroes · Ontem às 19:17

 **Chimussi James** Nyusi e Guebuza não são de sul neste caso. · Ontem às 15:15

 **Agno Do Rosario Sengue** Nao a serinidade da parte do Governo · Ontem às 18:37

 **Victor Sebas Guivala** Todos que negaram, beneficiaram-se desse dinheiro. · Ontem às 13:47

 **Nivalda Isaías Isaías** e verdade opior e que nuca comemos otal atum · Ontem às 13:30

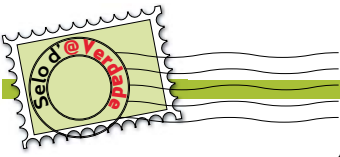
Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristóvão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



As maxi-saias: Do resgate da decência à feminização da indecência nas escolas

Sobre as saias maxi não há como ser indiferente. Até porque é o tema de actualidade das conversas de rua, corredores, redes sociais e canais de informação. É compreensível que o tema divida opiniões, é ainda mais compreensível que muitos outros cidadãos não estejam clarificados sobre a natureza dos debates à volta das mini e maxi saias.

Compreenda-se de que as escolas já há muito que deixaram de ser um espaço seguro para as meninas, em particular as adolescentes, por várias razões, e dentre elas o abuso sexual – o que é uma gritante forma de violação dos seus direitos humanos. Poderia chamar a atenção para os inúmeros factores que obrigaram ao Ministério da Educação a dar a mão a palmatória e a aceitar que existem abusos sexuais nas escolas, daí a Campanha “Tolerância Zero”. Se ainda vigora, não está a funcionar como deve ser, de contrário, foi esquecida.

Recordem-se que desde sempre o tamanho da saia de uniforme se recomendou que fosse abaixo do joelho e não consigo compreender onde estavam nós (escola, Sociedade Civil, pai e encarregado de educação) que permitimos que esta chegasse à mini-saia. É verdade que o Ministério está de parabéns pela iniciativa de fazer uma revisão ao uniforme escolar, mas há que sublinhar que foi infeliz na argumentação/justificativa apresentada, a basearmos-nos pelas entrevistas dos quadros do Ministério (Jornal Notícias, 18 de Março). O próprio Sr. ministro, nos órgãos de comunicação, “só meteu água”.

A questão da educação no país é uma vergonha. A qualidade dos alunos que saem do ensino público deixa muito a desejar. O elevado número de reprovações, põe em causa não só a qualidade do aluno, mas a qualidade do professor. As condi-

ções de infra-estruturas das escolas são outro assunto a se ter em conta na criação de um ambiente favorável para um bom processo de ensino e aprendizagem.

Lamentavelmente, segundo o discurso do Ministério da Educação, as saias maxi vão melhorar o ambiente de ensino para o professor e repor a decência nas alunas assim como devolver o valor as escolas. Serão estas as reais razões para a uniformização do tamanho das saias? O que é que pretende o ministério transmitir com estas palavras já que para mim fica claro, que mais uma vez, as adolescentes com as suas mini-saias tiraram o valor da escola, se tornaram indecentes e minam o ambiente de trabalho do professor. Para mim isto é uma vergonha sem igual.

Mais uma vez, a escola está a reforçar os estereótipos de que a saia curta é indecente, quem põe saia curta está a pedir para ser violada, a carne é fraca, ao mesmo tempo que foge do seu papel de educar, ensinar que as pessoas têm que aprender a saber ser e saber estar, saber conviver e se adaptar as regras e hábitos saudáveis, saber respeitar os outros e a si mesmas, e isto transcende qualquer proibição.

Preocupou-me no artigo de opinião, no Notícias, no dia 24 de Março, sobre as saias maxi:

«Ilustres, sempre temos vindo a abordar sobre as tendências da “bordelização” das escolas moçambicanas e uma das causas é a forma de vestir das nossas educandas. Antes de professor, o profissional da educação, passa a repetição, é um Homem.

Tem sido comum, ver algumas das nossas educandas desfilando daquelas mini-saias nos corredores das nossas escolas, sobretudo, nas pro-

ximidades das salas dos professores, ostentando sua voluntariedade em serem possuídas.

Sentimos que já é tempo de nos questionarmos sobre quantos professores perderam seus lares por causa das saias curtas e justas de suas alunas, quantos já perderam seus empregos, sobretudo, nas escolas secundárias de ensino-privado. De certeza, muitos!»

Até que ponto temos consciência do impacto destas afirmações que não só são escritas nos artigos de opinião, mas também ditas de forma irresponsável e inconsequente? Que sociedade estamos a querer construir e que modelos de educação estamos a reproduzir, com abono do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano?

É um insulto dizer que as mini saias ostentam a voluntariedade em ser possuídas. É um insulto maior ainda dizer que o professor além de profissional é homem. Ou será isto uma proposta a que voltemos para o debate de sexo e profissões, porque sim, estaríamos a dizer os ginecologistas que não abusam as suas pacientes têm a sua masculinidade em causa.

Verdade é que nem as saias maxi e nem as camisas de mangas compridas, fechadas até ao último botão (que já é proposta nas redes sociais) vão resolver o assunto dos abusos sexuais nas escolas e nem melhorar a qualidade de educação. Se alguma coisa precisa de revisão urgente nas escolas é a purificação dos quadros da educação, professores abusadores e pedófilos não podem ser vistos como vítimas porque não o são. Professores abusadores e pedófilos são abusadores e pedófilos e a Escola não é um lugar para eles e sim a cadeia. Nunca as adolescentes e as saias curtas devem ser vistas como

responsáveis pelos lares desfeitos dos professores. Isto é desprezível. E lamentavelmente, a imposição das saias maxi só reforça este conjunto de insultos e expõe a figura das meninas adolescentes como um perigo para os homens e seus lares. Isto é para ser veementemente desmentido e desconstruído.

Convido a todos a vivenciar o ambiente desconfortável que as maxi-saias causam nas paragens na hora do chapa. Se já apanhar o chapa era uma confusão, as saias maxi reforçaram o caos. Já alguém pensou no desconforto das saias maxi nos dias de chuva? E nos de intenso calor? O que será que faz das escolas que impõem as saias maxi melhores que as que simplesmente exigem um palmo a baixo do joelho?

Construir uma sociedade que privilegia os princípios de respeito por si e pelos outros, independentemente da roupa, raça, etnia, religião, cultura, estado civil é um dever de todos, assim como é dever de todos repudiar acções, pensamentos, atitudes, valores que estigmatizam, discriminam, hostilizam, oprimem. A solidariedade entre as pessoas tem que ser parte de todos nós.

É hora de dizer aos rapazes, as meninas têm direitos ao lazer e circulação, tal como vocês, andam a noite e vão a espaços públicos, não as violem e nem abusem sexualmente, respeitem-nas. É hora de dizer aos professores, as alunas adolescentes são crianças e não mulheres, portanto, eduquem-nas e não as abusem sexualmente. É hora de dizer, somos seres humanos, racionais, e não animais. A consciência tem que apitar a todo acto errado que pretendermos fazer. É tempo de educar e não de punir e nem justificar o erro.

Por Maria Velemo

Xiconhoquices

Assassinato de José Manuel


O esquadrão da morte soma e segue em Moçambique. Desta vez, a vítima de mais acto hediondo dessa esquadrão criada para abater opositores foi o recém-empossado membro do Conselho Nacional de Defesa e Segurança do Estado, e membro sénior da Renamo, José Manuel. Ele foi assassinado a queima-roupa, na cidade da Beira, província de Sofala. E, como sempre, a Polícia da República de Moçambique (PRM) não tem pista dos malfetores. Porém, está claro que se trata de uma acção do Governo cujo objectivo é eliminar todos os opositores do regime da Frelimo, num âmbito do conflito armado que se assiste no país. Lembre-se de que o maior partido da oposição no país denunciou e condenou veementemente o assassinato dos seus membros.

Assassinato de Marcelino Vilanculo

O sindicato do crime organizado em Moçambique parece que encontrou um lugar fértil para desenvolver as suas actividades, sob olhar impávido e sereno das autoridades policiais. Nesta semana, a vítima dos seus actos macabros foi um cidadão identificado pelo nome de Marcelino Vilanculos. Vilanculos foi assassinado, com tiros à queima roupa, no município da Matola por desconhecidos. O malogrado, que em vida exercia o cargo de procurador em Maputo, representou o Ministério Público na acusação contra vários cidadãos que acabaram por ser condenados como culpados por alguns dos raptos ocorridos na capital moçambicana. Ele estaria a preparar a acusação contra o cidadão Danish Abdul Satar, suspeito de ser intermediário entre os autores morais, nos crimes de rapto. A Polícia da República de Moçambique continua a fingir que procura pistas. Quanta Xiconhoquice!

PGR não investiga empréstimos da EMATUM e Proindicus

A Procuradoria Geral da República (PGR) de Moçambique é uma autêntica vergonha nacional, uma vez que se limita a resolver crimes relacionados com roubo de galinha, ignorando assuntos que mexem com o futuro do país. Diante de uma clara violação da lei, a PGR vai assumbiando de lado, fingindo que o problema não lhe diz respeito. Ou seja, o Governo de Armando Emílio Guebuza violou a Constituição quando avalizou a dívida contraída pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), junto de um banco suíço e outro russo. Na sua santa Xiconhoquice, o Executivo de Filipe Nyusi, que até hoje não se pronunciou sobre a dívida contraída violando a Lei Orçamental de 2013, assumiu o prejuízo ratificando o acordo de reversão dos títulos da dívida comercial em dívida soberana do Estado. Enfim, estamos entregues a um bando de necrófagos




goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Jorge Ferrão, ministro moçambicano da Educação e Desenvolvimento Humano, mostrou-se, semana finda, agastado com o insucesso no combate à gravidez indesejada e precoce nos estabelecimentos de ensino, e considerou que, para além de notar uma fraca preocupação por parte da sociedade, tal situação sugere que, pese embora os apelos para que se previna este mal, continuam a faltar formas eficazes para que o mesmo não ocorra.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/57516>



Sérgio Faria Falam tanto e ignoram da realidade. Pensam que assim vamos resolver os problemas de Moz? Nunca. Podem não querer aceitar o que penso, mas eu acredito que o maior problema é a pobreza socio _ cultural ... económica também. · 11/4 às 16:39

Ussí Lopes Rungo É preciso educar a Sociedade, é necessário que o sector de saúde intervenha imediatamente com apoio directo as escolas no âmbito do

planeamento familiar. Não é só a gravidez precoce também a seroprevalência em menores principalmente do sexo feminino, campanhas educacionais e distribuição de Anti-conceptivos nas escolas pode ajudar. · 11/4 às 16:35

João Fernando TF Piaque Nunca vai se ultrapassar enquanto não tomar medidas apropriadas, vejamos muitos estudantes, investigadores realizam as suas pesquisas nas zonas rurais e vão apresentar na cidade do Maputo sabendo que não foi lá onde identificou o problema!!! na

minha opinião, os estudantes e pesquisadores devem apresentar o dados nas zonas rurais e obviamente apresentar as medidas sugestivas para ultrapassar o cenário, alias sem deixar de lado a educação sexual · 11/4 às 18:07

Sandu Clifton Mas a sério? Há miúdas que trocam sexo com bolachas. É possível falar de moral a uma pessoa pobre mas nunca a uma miserável. Ninguém estuda sem ter o que comer. O problema é sempre mais em baixo. Não se pode discutir o topo sem resolver a base. Epah · 11/4 às 19:05

Carlos Junior Para me entender que há falta de envolvimento da sociedade no sistema educativo nas zonas rurais até uma teme sua filha da 7a classe e muito mais de outras classes elevada, os pais só sabem deixar os seus filhos e não tem acompanhamento cada um por si em algum momento não são professores mais sim comerciantes, as miúdas acabam envolvendo-se com comerciantes entroca de lanche. · 11/4 às 19:54

Helena Vembane Problemas das redes sociais também contribui, conheceu um moco no facebook ou no watsaap já começa a chegar tarde em casa pork o moco já xta a xpera, e ate gazetam as aulas · Ontem às 21:18

Teresa Amal Então as saias compridas não resultam? Claro que não porque o problema não é esse, toda a gente sabe. E já agora não basta afastar-nos violadores mas sim criminalizá-los e puni-los judicialmente e soalmente. · 11/4 às 16:01

Apolinário Wa Ka MaBurleza A decisão das saias compridas não tem nem 6 meses... · 11/4 às 17:46

Macamo Raimundo O ministério ou ministro de educação xta fazer sua parte, no resgate dos valores morais, encarregados de educação devem fazer a sua. · 11/4 às 19:24

Joao Francisco Ngoenha Os pais tem na maioria das vezes culpa por não controlarem a vida académica das filhas · 11/4 às 16:36

Júlio Jane substitui Comandante da polícia em Nampula

O recém empossado Comandante Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) demitiu Abel Nuro do cargo de Comandante provincial de Nampula e nomeou para o seu lugar Manuel Filimão Zandamela. Oficialmente é apenas refrescamento de quadros mas o @Verdade sabe que a demissão está relacionada com as acções das forças governamentais no distrito de Murrupula.

Texto: Redacção

Uma fonte da corporação confidenciou ao @Verdade que no início da semana finda agentes da Forças paramilitares estacionadas na província de Nampula realizaram mais um ataque contra posições onde estariam guerrilheiros do partido Renamo, no distrito de Murrupula.

A acção armada, que terá acontecido com conhecimento do novo Comandante Geral da PRM, não foi um sucesso havendo o registo de algumas baixas mortais entre as forças governamentais o que terá precipitado a deslocação de Júlio Jane para impor “ordem”.

O @Verdade sabe que o chefe das operações do Comando distrital da PRM em Murrupula foi detido na semana passada alegadamente devido aos insucessos que as forças sob a sua direcção têm registado.

Desde o início do ano que se registam confrontos armados neste distrito da província de Nampula, onde durante a guerra civil existiu uma importante base do agora partido Renamo.

O novo Comandante da polícia na chamada “capital Norte”, antes da sua nomeação, ocupava o cargo de vice-chefe das operações no comando geral da corporação tendo já desempenhado o cargo de comandante provincial nas províncias de Tete, Sofala e Zambézia.

Além da guerra não declarada contra os homens armados do maior partido de oposição a elevada criminalidade na província de Nampula é outro dos desafios prioritário de Manuel Zandamela

Abel Nuro, o comandante demitido, é considerado próximo do ex-comandante geral da PRM e terá mesmo usado agentes da corporação na protecção de interesses privados do antigo comandante Jorge Khalau.

Jóta-Jóta, o homem elástico

1952-2016



Tínhamos ganho na Machava por um memorável 3-0, a uma Seleção camaronesa recém-glorificada no Mundial de Itália. A “fera” jogava agora em casa e sentia-se ferida. O ambiente em Yaoundé tornou-se um inferno. Em volta do campo havia fogueiras. Dava a impressão que era onde pretendiam assar os moçambicanos. Antes do jogo, Joaquim João, o famoso JJ, foi duas vezes à casa-de-banho, “mas não saía nada”. No final dos 90 minutos, Moçambique perdeu por 4-0, afinal o resultado que nos eliminava. Foi um dos momentos mais dramáticos da vida do “crónico” capitão do Ferrovário e da Seleção Nacional, um dos maiores e mais carismáticos defesas-centrais de todos os tempos da nossa Pátria Amada. Faleceu na passada sexta-feira (09), vítima de doença, no hospital provincial de Inhambane.

Texto: Renato Caldeira * Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano indignado com o insucesso no combate à gravidez precoce nas escolas

Jorge Ferrão, ministro moçambicano da Educação e Desenvolvimento Humano, mostrou-se, semana finda, agastado com o insucesso no combate à gravidez indesejada e precoce nos estabelecimentos de ensino, e considerou que, para além de notar uma fraca preocupação por parte da sociedade, tal situação sugere que, pese embora os apelos para que se previna este mal, continuam a faltar formas eficazes para que o mesmo não ocorra.

Texto: Redacção

“Não estamos a conseguir encontrar mecanismos para que não ocorram gravidezes indesejadas e prematuras”, disse o governante, salientando que, no ano passado, não sentiu que tivesse havido a preocupação de “ajudarmos as escolas a resolver estes problemas”.

Falando numa cerimónia de homenagem às mulheres afectas ao seu Pelouro, por ocasião do 07 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, Jorge Ferrão recordou que as alunas que engravidam precocemente, “não só ficam fora do sistema de educação, como também à margem de todo processo de vida que deveriam ter”.

Ademais, essas raparigas serão “mães com poucas condições, com poucos conhecimentos e assim vão reproduzir a pobreza que tanto lutamos para erradicar”.

Segundo o ministro, mais de 2.500 raparigas, do ensino primário e secundário, abandonaram o banco da escola, em 2015, em consequência de terem sido engravidadas. Estes números, para alguns podem não reflectir nada ou pouca coisa, “significam que nós [Ministério

da Educação e Desenvolvimento Humano], os adultos, não estamos a conseguir encontrar mecanismos para que não ocorram gravidezes indesejadas e prematuras”.

“Devemos agir e ter a coragem de tomar medidas que são as melhores, na nossa perspectiva, para ajudar a resolver o problema”, disse Ferrão, para logo depois defender que “t”emos de atacar a questão de homens que engravidam meninas de 13, 14 e 15 anos nas nossas escolas. Independentemente de como é que a sociedade nos vai julgar e de perdermos professores, temos de pôr um ponto final nisto. Quem engravida as nossas meninas não vai ficar nas nossas escolas”.

Em Junho do ano passado, Ferrão alertou que a desistência das meninas da escola acentuava-se a partir dos 12 anos de idade e das 2.794 miúdas grávidas, que até aquela data tinham sido registadas, 661 encontravam-se na província da Zambézia, onde 539 frequentavam o ensino primário, 611 em Cabo Delgado, 570 em Nampula e 40 em Gaza. E esta prática reiterada é uma das maiores ameaças às miúdas e bloqueia sonhos de milhares delas.

VERDADE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Jóta-Jóta, o homem elástico - 1952-2016

A grossa braçadeira de capitão, o estilo e a “souplesse” com que se antecipava para os desarmes, eram as suas imagens de marca. Nos momentos difíceis era a ele que competia erguer o astral dos colegas. Ao longo cerca de 20 anos de carreira, as suas qualidades de atleta íntegro e cidadão dedicado, valeram-lhe a medalha Nachingweia, que guarda com muito carinho. Uma vez penduradas as botas, Joaquim João abraçou a carreira de treinador, exercendo com a mesma entrega as novas funções a que se propôs. Já foi adjunto nos “Mambas” e treinador principal em diversos clubes, da capital e do resto país. Actualmente orienta o Ferroviário de Inhambane. Não considera que houve alguma despromoção, pois... “O que importa é levar as ricas experiências acumuladas, a todos os cantos do país onde se jogue fute-

munidos de fones para ouvirem música! Sinais dos novos tempos...

“Bana estilo”

Marcou uma época e um estilo. Um regalo para quem o viu jogar. O “manachuabo” estiloso, diz com orgulho que a Selecção Nacional, no seu tempo, era formada, maioritariamente, por “chingondos”(nortenhos). E vai enumerando: Nuro Americano, José Luís, Chababe, Filipe, Orlando Conde, Rui Marcos, Sábado, Djão, Ângelo e outros. Quem assim fala, não é gago. Só que o eterno problema das assimetrias, obrigou-os a virem para o Sul para se afirmarem. Jóta-Jóta, conhecido por homem elástico, é um central que ainda está na retina de muitos dos que acompanharam os períodos áureos do nosso futebol pós-independência. A sua arma principal? A antecipação e a “adivinhação” dos lances. Mas tudo feito com estilo e elegância, evitando sujar os calções...

De atacante falhado, a estrela do desarme

Foi difícil a sua iniciação, na Zambézia, com uma perna partida de perneio, facto que quase o fazia abandonar o futebol de vez. Ouçamo-lo: “Parti a perna num jogo e a minha mãe, depois de todos os tratamentos para eu ficar bom, proibiu-me de jogar. Estive para seguir a carreira da pintura, até tinha muito jeito, mas o «bichinho» do futebol falou mais alto”.

Tempos volvidos, foi numa deslocação do então Ferroviário de Lourenço Marques a Quelimane, recheado das suas estrelas, que permitiram a Joaquim João dar nas vistas. Depois... foi chegar à capital, ver e vencer? Nada disso. O então jovem Joaquim João, em 1969 com 19 anos chegou à capital recheado de sonhos e ambições. Mas, atenção: o JJ jogava



a ponta-de-lança. E como pelas bandas do Sul as coisas eram bem diferentes, teve que “comer banco” até ao dia em que... “O treinador Francisco Pontes viu que as minhas aptidões não eram para avançado e mandou-me jogar a defesa central, numa partida em que vencemos o Benfica por 4 a 2. Contra mim jogava o meu irmão Afonso João. A partir daí, nunca mais «comi banco» e até ascendi à Selecção, na nova posição que me foi confiada”.

Longe da família, com saudades da terra um episódio o marcou de início: “A questão da língua. Uma tortura nos primeiros tempos. É que, enquanto em Quelimane toda a gente na cidade se comunicava em português, aqui não. Alguns levavam a mal por eu não saber ronga. Jambane, Nelson Mafambane, Baltazar, Gafur e outros, encorajaram-me a vencer. Mas não foi fácil”.

Com ficha assinada e tudo... Falhou o Benfica por “culpa” da tropa

Em 1973, gorou-se a oportunidade de dar um novo rumo à sua carreira. Após uma deslocação do Ferroviário a Portugal, treinou no Benfica, sob as ordens do inglês Jimmy Hagan e agradou. Chegou a acordo para a transferência, assinou a ficha mas... “A tropa inviabilizou tudo. Nem o Benfica conseguiu remover esse obstáculo. Creio que passei ao lado de

uma grande carreira. O meu empresário era o senhor Armando Silva. Ficou a mágoa. Felizmente, na tropa, nunca fui para o mato, estive sempre na secretaria, também graças ao futebol”.

O começo: Trabalho de manhã treinos à tarde

Nasceu em Mopeia, já lá vão 58 anos. Pertence a uma família de desportistas: Mário João, irmão mas velho, defesa, notabilizou-se no Setúbal e no Boavista. Vive actualmente no Porto; Afonso João, avançado, jogou no Benfica de LM. Só o Luís não deu muita atenção ao futebol, pois desde cedo apostou na Marinha Mercante. A sua carreira começou em Quelimane, no Ferroviário, sob o comando de Humberto Nazaré.

Veio para a capital em 69, contratado como futebolista, mas profissionalmente como auxiliar de secretaria. Vivía no Lar dos CFM, trabalhava de manhã e treinava à tarde, mas só era dispensado nas vésperas dos jogos. Fora disso, os treinos eram depois das 17 horas. “Uma coisa curiosa é que, se saíssemos do serviço e não fôssemos treinar, automaticamente apanhávamos falta. O esquema estava montado e a disciplina era rigorosa”.

*Artigo originalmente publicado no @Verdade de 22 de Outubro de 2008



bol” vai dizendo, a gracejar. Mas o que ele não entende mesmo, é como no seu tempo ficava, nos dias que antecederiam os grandes jogos, totalmente em estado de tensão, absorvido a pensar no que poderia acontecer na partida em questão. Hoje, muitos dos seus jogadores até descem ao relvado para o aquecimento,

Editorial

averdademz@gmail.com

Moçambicanos: um povo rico e generoso

Não é preciso pendurarmo-nos nos relatórios lavrados nalguns escritórios em Maputo, cujos resultados do estudo dependem do humor dos nossos pseudo-especialistas que vivem numa constante modorra física e, com uma chávena de café e salgadinhos de lado, produzem os documentos eivados de nada e de nenhuma coisa, para ter a real dimensão da desgrenhada miséria para qual o Governo da Frelimo empurrou (e continua a empurrar) os moçambicanos.

Basta derrubarmos as ameias ideológicas e revestirmo-nos de sentimento e juízo para vermos a preocupante situação financeira a que nos encontramos. Basta abandonarmos o sossego dos nossos lares e o conforto da nossa mediocridade para nos depararmos com a realidade mais obscena sem precedentes que hoje o país atravessa. Só não vê que não quer ver.

Primeiramente, diante da actual situação financeira, provocada pela EMATUM, o pensamento que tínhamos é de que os moçambicanos eram um povo rico e com muito dinheiro sobrando nos bolsos. Mais tarde, surgiu-nos um pensamento contrário. Ou seja, os moçambicanos não eram um povo rico, eram, na verdade, apenas um povo generoso. Porém, presentemente, apercebemo-nos de que os moçambicanos para além de ricos, são generosos, até porque só um povo rico e generoso acha normal e aceitável quitar as dívidas da EMATUM e da Proindicus, contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo para fins obscuros.

Na verdade, nessa história toda, o mais preocupante é o silêncio cúmplice dos moçambicanos que não se mostram indignados com a dívida de mais de um

bilhão de dólares norte-americanos que hipoteca o futuro de toda uma nação. Dito sem metáforas, as próximas gerações de moçambicanos estão condenados a viver à pão e água devido a essa irresponsabilidade de um Governo que só pensa no seu próprio umbigo.

Os moçambicanos assistem serenos a esse cenário. Só um povo rico e generoso não reclama e não se importa em pagar um empréstimo que não se destinou à construção de hospitais, escolas, estradas, entre outras infra-estruturas socio-económicas para o bem do país. Só um povo rico e generoso não sai às ruas para exigir explicações ao Governo de turno, e aceita de ânimo leve pagar, com o suor do seu trabalho, uma dívida que se destinou a ampliar patrimónios financeiros pessoais de certas figuras ligadas ao partido Frelimo.

Mundo

Presidente do Djibuti reeleito na primeira volta com mais de 86 por cento

O Presidente cessante do Djibuti, Ismail Omar Guelleh, foi reeleito para um quarto mandato, logo na primeira volta das eleições presidenciais de sexta-feira (08) ultimato com mais de 86 por cento dos votos, anunciou o ministro djibutiano do Interior, Hassan Omar Mohamedbourhan.

Texto & Foto: Agências

O Presidente Ismail Omar Guelleh tomou o poder pela primeira vez em 1999 e conseguiu apresentar-se para um quarto mandato modificando, em 2010, a Constituição que limitava o número de mandatos presidenciais.

Vários partidos políticos boicotaram as presidenciais de 2016, qualificando-as de “não transparentes”.



Desabamento de terra mata dois garimpeiros em Cabo Delgado

Dois cidadãos que se dedicavam à extracção de ilegal de minérios perderam a vida em consequência do desabamento de terra, a 07 de Abril em curso, na localidade de Mucolote, no distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado.

Texto: Redacção

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) não precisou as identidades das vítimas, mas indicou que elas tinham entre 23 e 27 anos de idade e encontraram a morte imediata no local da tragédia.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



Os criminosos voltaram a mostrar, com os assassinatos na cidade da Beira e na cidade da Matola, que continuam vigorosos e organizados. A resposta das autoridades, Comandante Geral da Polícia, ministro do Interior e até o mesmo o Presidente da República, sempre céleres quando se tratam de membros dos partidos da oposição ou activistas da sociedade civil, é o silêncio.

Texto: Redacção • Foto: Presidência da República

continua Pag. 08 →

“Pecados” do Governo de Armando Guebuza desinteressam a Frelimo

A Frelimo bloqueou, na terça-feira (12), em sede da Assembleia da República (AR), o debate urgente, a pedido da Renamo, das dívidas ilegalmente contraídas pelo Governo de Armando Guebuza, através da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e da Proindicus, SA, firmas que juntas significam um peso de 1,47 bilião de dólares norte-americanos para os moçambicanos, que deverão pagar uma dívida sobre a qual não foram consultados.

Texto: Emildo Sambo

A “Perdiz”, que fora da Casa do Povo está em guerrilha com o seu maior adversário político, disse que pretendia, com o agendamento urgente do debate sobre a dívida do país, colocar o Executivo a explicar aos moçambicanos que passos foram seguidos para contrair os 850 milhões de dólares da EMATUM e os mais 622 milhões de dólares da Proindicus SA. Todavia, não é desta vez o Governo far-se-á presente à AR para abertamente esclarecer as dúvidas em torno do negócio feito à margem da Constituição. A Frelimo travou tal possibilidade, votando contra o debate a pedido da Renamo.

Na legislatura passada, o partido no poder detinha uma

maioria qualificada no Parlamento, o que dava a Amando Guebuza “poderes” bastantes para impingir os negócios da EMATUM e da Proindicus, SA à AR, para que a Frelimo aprovasse e, a partir da daí, deixariam de ser inconstitucionais. O que não se percebe é por que carga de águas o antecessor do Presidente Filipe Nyusi não usou desse “privilegio”.

Aliás, das vezes que a questão EMATUM foi referenciada na AR, por solicitação dos partidos da oposição, a Frelimo evitou ir a fundo, para além de que sempre saiu em defesa do Executivo.

A p a r e n - t e m e n t e

continua Pag. 08 →

Mais de 40 vidas perdidas nas estradas moçambicanas numa semana

Pelo menos 41 pessoas morreram e outras 34 contraíram ferimentos, 21 das quais em estado grave, em virtude de 30 acidentes de viação, ocorridos entre 02 e 08 de Abril corrente, em diferentes pontos do território moçambicano.

Texto: Emildo Sambo

As vítimas mortais incluem os 16 cidadãos perecidos na madrugada de segunda-feira (04) passada, na localidade de Mavanza, no distrito de Vilankulo, província de Inhambane, devido a um outro sinistro envolvendo um autocarro de passageiros, que fazia o trajecto Vilankulo/Maputo, e um camião que transportava troncos.

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), reitera os apelos a que os utentes da via pública pautem por um comportamento cívico e os automobilistas, em particular, apliquem os conhecimentos transmitidos pelas escolas de condução.

Inácio Dina, porta-voz daquela instituição do Estado, disse quem em igual período do ano passado houve 30 óbitos resultantes 42 sinistros rodoviários, que causaram 79 feridos, das quais 31 graves.

No que tange à responsabilização do condutor envolvido no acidente

em Inhambane, o agente da Lei e Ordem disse, sem entrar em detalhes, que decorre um processo para o efeito.

Dos acidentes registados na semana finda, oito tiveram como causa o excesso de velocidade e três por má travessia de peões. Ademais, houve 15 atropelamentos do tipo carro-peão, sete choques entre carros, quatro despistes e capotamento, entre outras colisões.

Na tentativa de impor a disciplina na via pública, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 38.703 viaturas, 89 das quais apreendidas por diversas irregularidades, 14 cidadãos detidos por se fazerem ao volante sem habilitações para o efeito, 4.718 impostas multas, 395 cartas de condução e 36 livretes confiscados.

Na semana em alusão, as autoridades policiais detiveram igualmente 2.522 indivíduos. Destes, 2.400 por violação de fronteiras e os restantes por outros crimes.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - *Criminosos mostram o seu vigor perante o silêncio do novo Comandante Geral da PRM, do ministro do Interior e até do mais alto magistrado de Moçambique*

Todas as semanas os porta-vozes dos várias comandos provinciais da Polícia da República de Moçambique (PRM) divulgam os resultados positivos da sua operacionalidade e destacam centenas de casos criminais registados e tramitados.

Porém há mais de uma década que se aguardam os resultados das investigações dessas mesmas autoridades relativamente aos assassinatos dos cidadãos António Siba-Siba Macuácua, Dinis Silica, Vicente Ramaya, Paulo Estevão Daniel, Inlamo Ahamada Ali Mussa, Gilles Cistac, Paulo Machava, José Manuel, Marcelino Vilanculo entre outros cidadãos que ficaram no anonimato.

“Neste momento a Polícia

continua diligenciando para encontrar os autores deste crime, para a posterior responsabilização”, disse Daniel Macuacua, porta-voz da PRM de Sofala, relativamente ao assassinato do membro sénior do partido Renamo e membro do Conselho Nacional de Defesa e Segurança do Estado.

Já o porta-voz do Comando-Geral da polícia, Inácio Dina, sobre a execução do procurador Marcelino Vilanculo, afirmou que “a polícia reitera o seu engajamento de tudo fazer para esclarecer este crime à semelhança de outros”.

O ministro do Interior, que recentemente destacou-se pela célere ordem de deportação de uma activista da so-

cidade civil, não se pronunciou ainda sobre nenhum destes dois crimes violentos.

Também em silêncio está o recém empossado Comandante Geral da PRM, Júlio Jane, que foi desafiado pelo Chefe de Estado a colocar a corporação “mais vigorosa na prevenção e combate ao crime e na consolidação da paz”.

Inclusive o Presidente Filipe Nyusi não comentou ainda o violento assassinato de um membro do Conselho Nacional de Defesa e Segurança do Estado.

Nyusi, que também é o mais alto magistrado na República de Moçambique, está também mudo sobre a morte do magistrado da Procuradoria da Cidade de Maputo.

Duas pessoas morrem por afogamento em Nampula

Duas pessoas morreram afogadas quando se encontravam a nadar um dos rios, no último fim-de-semana, no distrito de Memba, na província de Nampula.

Texto: Júlio Paulino

Informações fornecidas pelas autoridades policiais indicam que o mau tempo que se fazia sentir e as chuvas que caíam na altura foram as principais causas da tragédia.

Os dois corpos foram retirados do rio por alguns mergulhadores daquela circunscrição geográfica e en-

tregues aos familiares.

Ainda em Nampula, na manhã de segunda-feira (11), um indivíduo com idade acima dos 40 anos perdeu a vida em circunstâncias estranhas, na linha férrea nas imediações das instalações do Corredor de Desenvolvimento do Norte,

onde funciona um mercado informal vulgarmente conhecido por “Descida”.

Supõe-se que a vítima era um guarda que regressava de mais uma jornada laboral. O corpo foi encaminhado para a morgue do Hospital Central de Nampula (HCN).

Detidos dois dos seis reclusos foragidos das celas da Penitenciária de Nampula

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula neutralizou, no último fim-de-semana, dois dos seis reclusos considerados cadastrados perigosos, que fugiram das celas da Penitenciaria Regional de Nampula.

Texto: Júlio Paulino

Os dois reclusos, condenados a penas que variam entre 20 e 24 anos, foram detidos numa residência na cidade de Nacala-Porto, a qual era supostamente usada como esconderijo de malfeitores. A população, apercebendo-se da presença de indivíduos estranhos, comunicou as autoridades policiais.

Os visados são conhecidos naquela cidade como protagonistas de roubos e assassinatos com recurso a armas de fogos.

Zacarias Nacuthe, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, disse que se está no encalço dos outros

reclusos que continuam em parte incerta.

O agente da Lei e Ordem disse ainda que não houve detenções em conexão com a fuga dos reclusos em questão. Mas decorre um inquérito com vista a apurar responsabilidades.

Governo decreta alerta vermelho institucional

O governo moçambicano declarou hoje alerta vermelho institucional, por um período de 90 dias, para as regiões Centro e Sul do país, devido a seca que, actualmente, afecta cerca de 1,5 milhão de pessoas que se encontram em situação de insegurança alimentar.

Texto: AIM

A decisão, tomada durante a XII sessão ordinária do Conselho de Ministros, visa, entre outros objectivos, intensificar a assistência às populações afectadas e ampliação do espectro de intervenção do governo e parceiros.

Para além destes objectivos, segundo o porta-voz do governo e vice-ministro da Saúde, Mouzinho Saúde, a decisão visa também “a disponibilização de fundos pelo governo previstos no plano de contingência 2015/2016 para o reforço da assistência às pessoas em insegurança alimentar”.

“O alerta visa ainda a mobilização de recursos adicionais junto dos parceiros para o reforço dos fundos do plano de contingência, a coordena-

ção efectiva das acções dos diversos intervenientes no processo de assistência humanitária às pessoas em regiões afectadas”, afirmou.

Na mesma sessão, o Conselho de Ministros analisou a situação das marés vivas que afectaram, com maior incidência, as regiões centro e norte dom país.

“Na semana compreendida entre 04 e 11 de Abril, verificou-se a ocorrência de marés vivas ao longo da costa, nas zonas Centro e Norte do país, resultantes de um fenómeno natural normal nesta época do ano”, disse o porta-voz, explicando que o mesmo resulta da sobreposição do sol e da lua, provocando um excesso de pressão gravitacional.

Parte mais visível deste fenómeno, segundo a fonte, registou-se na cidade da Beira, província de Sofala, onde 70 famílias foram obrigadas a abandonar as suas casas que ficaram inundadas.

“Impactos similares ocorreram na Ilha de Moçambique, na província de Nampula, e no distrito de Mecúfi, cidade de Pemba e vila da Mocimboa da Praia, em Cabo Delgado”, disse.

Nesta sessão, o governo analisou e aprovou, entre outros documentos, o decreto que altera alguns artigos sobre licenças de instalações eléctricas e o relatório anual sobre a evolução do tráfico e consumo ilegal de drogas em 2015 a submeter a Assembleia da República, o parlamento moçambicano.

→ continuação Pag. 07 - *“Pecados” do Governo de Armando Guebuza desinteressam a Frelimo*

emocionada com o nível da dívida do país, Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da Renamo, disse, algumas vezes em tom de exaltação, que “ninguém sabe onde foi parar” 1,47 bilião de dólares, uma vez que deste montante nenhum tostão foi canalizado ao erário. “Esta situação faz com que o negócio seja ruinoso e altamente lesivo ao Estado moçambicano (...)”.

“A Renamo exige saber qual é a real dívida pública que os moçambicanos têm neste momento”, disse a deputada classificando a Frelimo de “bancada da pseudo-maioria”, que não consente que “este assunto seja devidamente esclarecido, alegadamente porque a imprensa não pode servir de base para agendar matérias que devem ser discutidas” em sede de Parlamento.

Em voz ligeiramente amplificada, Ivone Soares considerou que “enquanto a Frelimo continuar a roubar o dinheiro dos impostos dos moçambicanos (...) vamos continuar subdesenvolvidos, um país do terceiro mundo, onde há doenças, calamidades, fome, raptos e baleamentos sem explicação. O mesmo país onde a justiça não funciona (...)”.

Num outro desenvolvimento, a deputada repetiu que o apregoado futuro melhor dos moçambicanos depende do afastamento compulsivo da

Frelimo do poder. “Ou tira-se este partido do poder ou vamos continuar reféns dele”. E acrescentou que o seu adversário político é assassino, rouba e defende os interesses de grupinho (...)”.

Por sua vez, Margarida Talapa, chefe da bancada da Frelimo, instou a Renamo a deixar “o Governo trabalhar (...)”. Entreguem as armas, deixem de matar ao povo (...) e organizem-se. O povo quer a paz. Deixem a Frelimo”.

Em resposta Ivone considerou ser ridículo ouvir a Frelimo falar da paz, pois é tão assassina como a quem acusa.

Elena Música, do partido no poder, disse que a pretensão da “Perdiz” de debater a dívida do país é uma artimanha para granjear simpatias e manipular a opinião pública, supostamente porque não cabe ao Parlamento agendar matérias em função do que a comunicação social estrangeira veicula (...).

Por sua vez, Mohamed Yassine, da Renamo, afirmou ser intrigante a forma como a Frelimo defende a questão da EMATUM, por exemplo. “Mas que fique claro para o Governo que este assunto é um crime doloso. As pessoas envolvidas nesta negociata merecem ser responsabilizadas judicialmente. O Parlamento foi fintado (...)”.

Plateia

Cantor Bryan Adams cancela show no Mississippi em protesto contra lei anti-gays

O cantor canadiano Bryan Adams cancelou uma apresentação nos Estados Unidos da América (EUA) para protestar contra uma nova lei do Estado do Mississippi que permite que pessoas com objecções religiosas neguem serviços a casais homossexuais, disse o músico em comunicado.

Texto: Agências

“Não posso ficar com a consciência tranquila actuando num Estado onde certas pessoas estão a ter os seus direitos civis negados devido à sua orientação sexual”, escreveu Adams em seu site.

Uma lei aprovada no Mississippi na semana passada permite que pessoas se recusem a prestar serviços a casais do mesmo sexo por terem ressalvas de ordem religiosa e que empregadores também recorram à sua religião para determinar regras de conduta relativas ao ambiente de trabalho, como maneira de se vestir e acesso a casas de banho e vestiários.

Adams, que deveria tocar na quinta-feira passada no Mississippi Coast Coliseum, na cidade de Biloxi, classificou a lei como “extremamente discriminatória”.

“Tenho esperança de que o Mississippi se corrija e eu possa voltar e me apresentar para todos os meus fãs. Espero esse dia”, afirmou.

Na semana passada, executivos de várias grandes empresas dos EUA exortaram as autoridades do Mississippi a reverterem a lei e repudiaram por vê-la como uma forma de discriminação.

Na sexta-feira, o cantor norte-americano Bruce Springsteen cancelou um show na Carolina do Norte para protestar contra uma nova lei estadual que impede que transgéneros escolham banheiros de acordo com sua identidade sexual.

Cidadã morta no Niassa por um jovem foragido

Uma cidadã que em vida respondia pelo nome de Cândida Cássimo, de 28 anos de idade, foi assassinada a sangue frio, na semana finda, no povoado de Ndozi, distrito de Santa, província do Niassa, por motivos não esclarecidos.

Texto: Redacção

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), o homicídio foi perpetrado um jovem identificado pelo nome de B. Omar, de 32 anos de idade, o qual se encontra foragido.

Alves Mate, porta-voz do Comando Provincial no Niassa, o suposto assassino cometeu o crime com recurso a uma zagaia. O jovem arremessou uma flecha contra a vítima terá, tendo-lhe atingido mortalmente, à noite.

“Não se sabe ainda as motivações que levaram a que o indivíduo cometesse o crime, mas estamos a trabalhar para neutraliza-lo de modo a esclarecer este caso macabro”, disse Mate.

O cadáver da malograda foi, de acordo com Mate, achado numa manhã nas imediações de uma machamba no povoado de Ndozi, onde Cândida e o presumível assassino residiam.

Prevenção e combate do casamento prematuro e da gravidez precoce são uma prioridade em Moçambique, mas não há dinheiro

Não é novidade que Moçambique está entre os dez países com mais casos de casamentos prematuros em todo mundo, afinal os dados mais recentes que existem datam de há cinco anos. Um relatório do UNICEF indica que entre 1997 e 2011, “o crescimento da população (moçambicana) ultrapassou os progressos alcançados na diminuição das taxas de casamento prematuro e da gravidez precoce, o que significa que o número absoluto de mulheres casadas/grávidas antes dos 15-18 anos aumentou”. É evidente que esta luta não tem sido prioridade dos sucessivos Governos do partido Frelimo pois, embora seja uma violação dos direitos das crianças, só em finais do ano passado é que o Executivo aprovou uma estratégia para a sua prevenção e combate, que deveria ter começado a ser implementada em 2015 mas só esta semana começou a ser divulgada na capital do país. Contudo não há o dinheiro para a materializar.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

Em discurso que roça a forma como o Governo de Armando Guebuza endividou o país, Filipe Nyusi defende que os pobres têm direito de decidir o seu futuro

Os moçambicanos pobres, ou supostamente “mais fracos”, não podem ser negados a liberdade de “decidir sobre o seu futuro”, nem podem ser tratados como gente desprovida de aptidão “mental e intelectual”, disse o Presidente da República, Filipe Nyusi, contrariando o antigo Chefe de Estado, Armando Guebuza, que alguma uma vez considerou que a carência a que os seus compatriotas estão sujeito é “mental” e “espiritual”. Foi, talvez, por acreditar nisso que o Governo de Guebuza endividou os moçambicanos em 1,47 bilião de dólares norte-americanos à sua revelia.

Texto: Emílio Sambo

Armando Guebuza foi bastante censurado por vários círculos de opinião, ao afirmar que a pobreza dos moçambicanos era “mental” e “espiritual”. Com esta asserção, entendeu-se que ele culpabilizava o grosso do povo pela sua condição social precária.

Na altura, o economista Carlos Nuno Castel-Branco, que sentou no banco dos réus por conta de uma carta através da qual manifestava a sua repulsa em relação à governação do antecessor de Filipe Nyusi, disse que Gue-

buzza transformava a pobreza num problema pessoal e não como um fenómeno social.

Na quarta-feira (13), durante a abertura da V Sessão Ordinária do Comité Central (CC) da Frelimo, a primeira por si orientada, o Presidente Nyusi defendeu que “quando se é pobre há tendência de se considerar que a pobreza é também mental e intelectual”.

Prosseguindo, o Chefe de Estado fez declarações que roçam, de

continua Pag. 10 →

Polícia detém dois indivíduos por caça furtiva e recupera arma de fogo em Mecula

Dois cidadãos cujas identidades não foram reveladas encontram-se a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a semana passada, no distrito de Mecula, província do Niassa, indiciados de prática da caça furtiva localmente.

Texto: Leonardo Gasolina

Na posse dos visados, as autoridades recuperaram uma arma de fogo do tipo AK-47, que supostamente era usada para caçar animais protegidos por lei. A detenção foi desencadeada pelos fiscais da Reserva Nacional do Niassa e pelos agentes da Lei e Ordem afectos ao comando daquele distrito.

Alves Mate, porta-voz do Comando Provincial da PRM no Niassa, disse à imprensa que os indivíduos encarcerados invadiam a Reserva do Niassa e abatiam animais de várias espécies,

não tipificados.

De acordo com o policial, os presumíveis caçadores pertencem a um grupo de sete cidadãos que protagonizam este tipo de desmandos naquela reserva. A corporação diz que estava no encalço dos visados há bastante tempo. Com a neutralização dos dois acusados acredita-se que os outros serão detidos.

Alves Mate disse ainda que os dois cidadãos foram encontrados numa residência na vila sede do distrito de Mecula.



Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com
@verdademz

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
aeverdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Prevenção e combate do casamento prematuro e da gravidez precoce são uma prioridade em Moçambique, mas não há dinheiro

“14,3% de raparigas entre os 20 e 24 anos de idade casaram-se antes dos 15 anos. A proporção de raparigas na mesma faixa etária casadas antes dos 18 anos é de 48,2%”, constatou um relatório de análise estatística sobre os casamentos prematuros e a gravidez precoce em Moçambique do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que indica ainda que “a proporção de raparigas adolescentes casadas e grávidas diminuiu ligeiramente entre 1997 e 2011. No entanto, a melhoria estatística e significativa ao nível de 5% ocorreu em apenas dois indicadores (casadas antes dos 15 e casadas antes dos 18 anos)”.

Porém, refere o estudo “o crescimento da população ultrapassou os progressos alcançados na diminuição das taxas de casamento prematuro e da gravidez precoce, o que significa que o número absoluto de mulheres casadas/grávidas antes dos 15-18 anos aumentou apesar da ligeira melhoria na percentagem de raparigas afectadas”, pode-se ler no documento que se vangloria de ter influenciado directamente a definição do casamento prematuro como uma prioridade nacional do Governo de Moçambique e ainda haver contribuído na definição dos pilares da estratégia nacional para a eliminação e prevenção do mal.

Com a “papinha toda feita”, pelo UNICEF e pela Coligação para a Eliminação dos Casamentos Prematuros (CECAP), o Ministério do Género, Criança e Acção Social começou nesta segunda-feira (11) a divulgação da estratégia que deveria ter iniciado em 2015 mas só foi aprovado pelo Conselho de Ministros a 1 de Dezembro passado.

Constam da matriz de acções sete vectores: Comunicação

e Mobilização Social; Acesso e Educação de qualidade e retenção; Empoderamento das crianças do sexo feminino; Saúde Sexual e Reprodutiva; Mitigação/Resposta e Recuperação; Quadro Político Legal; e Coordenação multi sectorial e advocacia. Tudo orçado em 2.640.192.556 meticais.

Existem em Moçambique três modelos de casamento prematuro

De acordo com o estudo do UNICEF “o casamento prematuro e a gravidez precoce têm um impacto negativo sobre uma série de indicadores de bem-estar para as mulheres. Em particular, constatou-se um efeito forte e significativo do casamento prematuro na educação das raparigas”.

“Da mesma forma, constatou-se que a gravidez precoce está associada ao maior risco de desnutrição e morte entre os filhos de mães adolescentes” conclui o documento que estamos a citar.

Estudos realizados pela WLSA Moçambique, uma Organização Não Governamental, concluíram existir uma relação entre os casamentos prematuros e os ritos de iniciação pois, “Durante os ritos são transmitidos às meninas conhecimentos sobre a relação sexual e a forma como devem comportar-se para agradar a um homem; Às meninas é ensinado que não devem ter medo dos homens e como devem agir quando lhes são entregues; O sexo das meninas é arroz e milho. Muitas famílias dizem às crianças, depois dos ritos que elas têm de comprar o material escolar e trazer comida para casa; As meninas aprendem a obedecer e a nunca dizerem não, quando o parceiro lhes pede sexo; e As meninas aprendem que

o mais importante na vida é ter um marido e filhos”.

Existem no nosso país, particularmente nas regiões Centro e Norte, três modelos de casamento prematuro: “Após a realização dos ritos (de iniciação), um homem ou a sua família procura a família da menina e aí decide-se qual a quantia, e de que modo deve ser feita a entrega daquela; Uma mulher está grávida e ela e o seu marido são procurados por um homem que diz: se for menina, essa é minha, começando, logo depois do nascimento a cobrir as despesas que são feitas com a criança; e Um homem sabe que há uma menina numa casa e combina o casamento com os pais dela, depois da realização dos ritos (de iniciação), mas cobrindo desde logo as despesas para garantir que a criança lhe será entregue”, refere o estudo da WLSA Moçambique que estamos a citar.

Sob a capa de preservar a tradição perpetua-se a ideologia patriarcal dominante

Falando durante o lançamento da estratégia a ministra Cidália Chauque revelou que o seu pelouro não tem os fundos necessários para a materializar.

O @Verdade constatou que o dinheiro necessário para implementar a estratégia é cerca de 20 vezes maior do que todo o orçamento combinado para o funcionamento e investimentos, a nível central, do Ministério do Género, Criança e Acção Social durante 2016.

É irónico notar que umas das acções previstas da matriz, desta estratégia nacional de prevenção e combate dos casamentos prematuros em Moçambique 2016 – 2019, é a



realização de 1750 representações teatrais por ano através das quais se pretendem “difundir mensagens”, algo muito similar a peça de teatro de rua que algumas mulheres quiseram realizar nas cercanias da escola secundária Francisco Manyanga, na cidade de Maputo, e foram acolhidas pela repressão policial que culminou com a deportação com uma das cidadãs envolvidas na actividade de sensibilização.

Uma publicação, dos académicos Conceição Osório e Ernesto Macuacua, con-

cluiu que em Moçambique, “sob a capa de se conservar a tradição assiste-se a um reavivar de manifestações culturais (os ritos são alguns dos exemplos mais paradigmáticos) que ilustram a necessidade de preservar uma ordem configurada pela ideologia patriarcal dominante. Como bem sublinha Lenclud (1987:118), a utilidade particular de uma tradição é possibilitar e oferecer a todos que a enunciam e reproduzem no quotidiano, os meios de afirmar as suas diferenças e de assegurar a sua autoridade e poder”.

→ continuação Pag. 09 - Em discurso que roça a forma como o Governo de Armando Guebuza endividou o país, Filipe Nyusi defende que os pobres têm direito de decidir sobre o seu futuro

longe, a forma como o Governo de Guebuza contraiu, inconstitucionalmente, as dívidas da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), no valor de 850 milhões de dólares, e da Proindicus, SA, em mais 622 milhões de dólares.

“Há ainda tendência de se pensar ou decidir pelo pobre, renegando a liberdade do pobre ou do mais fraco decidir sobre o seu futuro”, disse Nyusi, que também é presidente da Frelimo, acrescentando que “nós, o povo moçambicano, podemos, temos e devemos pensar e decidir sobre os nossos próprios destinos (...)”.

Àqueles que usam e abusam dos bens do Estado, como é caso da ex-directora-geral do Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INATTER), Ana Matusse Dimande, acusada de pagamento de remunerações indevidas e abuso de função, pelo Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), Nyusi deixou o recado de que os membros do partido no poder devem “respeitar o bem público (...)”.

No que à tensão político-militar diz respeito, o Alto Magistrado da Nação culpabilizou a formação política liderada por Afonso Dhlakama. De acordo com ele, no centro do país, em zonas bem loca-

lizadas, o povo vive o terror e o medo causados pelos homens armados da Renamo, os quais atacam viaturas, invadem machambas, perseguem líderes comunitários e dirigentes da Frelimo a nível da base.

“Estes cenários calamitosos e criminosos, apesar do nosso bom nível de resposta”, continuam a estar na origem do “sofrimento, perda de vidas e destruição de bens”, disse Nyusi, ajuntando que este ano a agenda do partido no poder é o reforço da disciplina interna. “O nosso sonho é ver um membro a criticar e ser criticado, disponível e pontual (...) e que

exprime o seu pensamento livremente”.

Antes do discurso inaugural do presidente da Frelimo, o secretário-geral da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACCLIN), Fernando Faustino, alegou que a Renamo “nunca deixará de ser aquilo para que foi criada”, um partido armado direccionado para o mal.

De acordo com esta agremiação, que constitui uma ala forte do partido no poder, a atitude da “Perdiz” constitui um “verdadeiro insulto à nossa dignidade e à imagem de um país condicionado

por um partido que detém armas ilegalmente”, o que consubstancia “a expressão mais alta da sua insubordinação perante o Estado”.

A ACCLIN pediu mais espaço no Comité Central para melhor confrontar aos seus adversários políticos. “Nós estamos cansados” e “perante as investidas dos nossos adversários deveremos responder de forma inovadora (...)”, disse Fernando Faustino.

O encontro, que decorre na Matola, termina no sábado (16) e nele será analisada a situação económica e política do país, a questão da paz e outras matérias.

Jovem envenena filho de três dias de vida em Inhambane

Um recém-nascido, com três dias de vida, escapou da morte após ser envenenado pelo próprio pai, ora a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), por recusar a paternidade, no distrito de Morrumbene, na província de Inhambane. A vítima está fora de perigo.

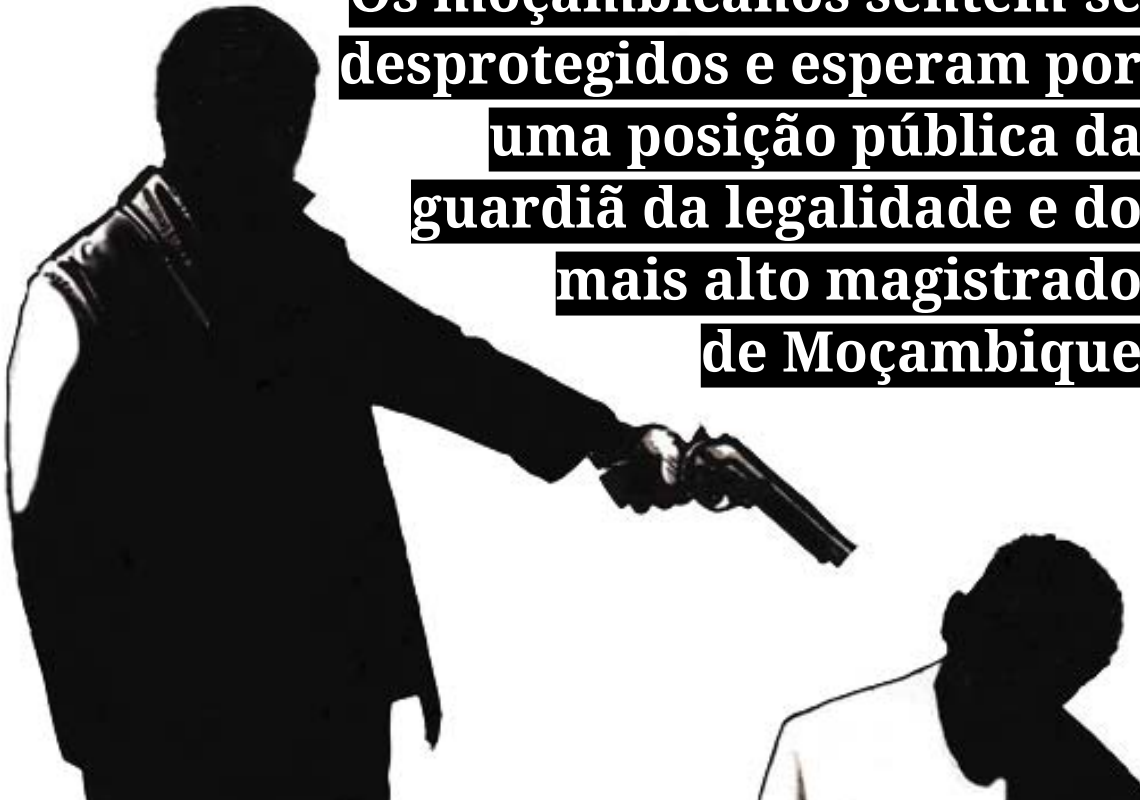
Texto: Redacção

O acusado, de 19 anos de idade, cujo nome não foi revelado pelas autoridades policiais, recorreu a ratex, um remédio para exterminar ratos, o qual introduziu nos alimentos da criança e deu-a para consumir. O pior não aconteceu porque pessoas próximas intervieram a tempo e solicitaram a corporação.

Famílias contaram que o jovem está a negar a paternidade e como forma de fugir da responsabilidade optou por matar o recém-nascido. Ele assumiu ter dado alimento envenenado à criança mas negou que a sua intenção fosse matá-la.

Segundo a PRM em Inhambane, o jovem, uma vez ter sido descoberto, de forma alguma irá consentir que pretendia cometer homicídio voluntário, mas há provas que o incriminam, pelo que está detido para responsabilização.

Os moçambicanos sentem-se desprotegidos e esperam por uma posição pública da guardiã da legalidade e do mais alto magistrado de Moçambique



Foram a enterrar nesta quinta-feira (14) Marcelino Vilanculos e José Manuel, cidadãos assassinados a sangue frio. Dos mais vários quadrantes chegaram os "repúdios", as "indignações" e as "condenações". Os moçambicanos honestos sentem-se desprotegidos e aguardam ansiosamente uma posição pública da guardiã da legalidade, Beatriz Buchili, e do mais alto magistrado da Nação, Filipe Jacinto Nyusi (não confundir com a declaração do presidente do partido Frelimo), que ainda não disseram o que pretendem fazer para acabar com a impunidade dos criminosos.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

Seja um Cidadão Reporter

ACONTECEU

A verdade em cada palavra.

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634 facebook.com/JornalVerdade

Cidadão detido na posse de dezenas de bilhetes de identidade em Cabo Delgado

Um indivíduo que responde pelo nome de Carlos Assane foi surpreendido na província de Cabo Delgado na posse de 77 bilhetes de identidade e 16 certidões de nascimento supostamente emitidos em Memba, Mossuril e Nacala-Velha (Nampula).

Texto: Redacção

Consta que dos pelo menos 40 bilhetes foram emitidos em Memba e os restantes em Mossuril e Nacala-Velha, pelos respectivos Serviços Distritais de Identificação Civil. Nestes dois últimos distritos foram igualmente emitidos os certidões de nascimento.

O indiciado não esclareceu de que forma obteve tantos documentos num país onde milhares de cidadãos não os têm devido à incapacidade de emissão pelos serviços de

identificação civil, nem indicou quem são as pessoas envolvidas no esquema.

Todavia, por conta desta situação, que, de longe, sugere haver esquemas fraudulentos de emissão de tais documentos, os directores distritais dos Serviços de Identificação Civil de Memba, Mossuril e Nacala-Velha e Memba estão a ser investigados Polícia de Investigação Criminal (PIC) e respondem a processos disciplinares.

Diarreias com vômitos matam em Cabo Delgado

Duas pessoas morreram no distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado, vítimas de diarreias agudas acompanhadas de vômitos, uma doença relacionada com a inobservância das regras de higiene, o que pode se deteriorar uma vez que tem chovido naquela parcela do país.

Texto: Redacção

A doença eclodiu no princípio de Março último, tendo já contaminado pelo menos 90 pessoas, no posto administrativo de Namahumbir.

Devido às chuvas que caem desde Outubro, com maior intensidade no centro e norte de Moçambique, as enfermidades têm cíclicas em Cabo Delgado, onde muitos bairros suburbanos ficam alagados, a circulação de pessoas fica comprometida, entre outros estragos.

Hermelindo Augusto, director dos Serviços Distritais de Saúde, Mu-

lher e Acção Social em Montepuez, disse à Rádio Moçambique que os dois óbitos ocorreram fora das unidades sanitárias.

De acordo com o dirigente, é difícil estancar os casos de diarreias agudas com vômitos, porque elas afectam garimpeiros de rubi, acampados em zonas de difícil acesso.

Aliás, distribuir o purificador por si só não resolve o problema, é necessário que haja outras medidas básicas de manutenção de higiene, e que consistem na prática de higiene individual e colectiva.



Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com
@verdademz

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Os moçambicanos sentem-se desprotegidos e esperam por uma posição pública da guardião da legalidade e do mais alto magistrado de Moçambique

“O combate à criminalidade, em particular o crime organizado será implacável de modo a e qualquer cidadão, moçambicano ou estrangeiro, se sinta tranquilo e protegido”, prometeu a 15 de Janeiro de 2015 o Presidente de Moçambique durante a sua posse.

Passado pouco mais de um ano os criminosos estão claramente a triunfar, e a prova disso não são apenas estes dois assassinios mas todos os outros que acontecem todos os dias um pouco por todo o país diante de uma polícia que trabalha muito nas palavras mas que poucos resultados práticos produz.

Do Chefe de Estado, que na abertura do ano judicial apelou “para que se acelere o processo de reestruturação da polícia, em particular da Polícia de Investigação Criminal (PIC) que constitui um aliado precioso na prevenção e combate ao cri-



me organizado”, só vimos mudar o Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique, outro funcionário de Estado com responsabilidades no combate ao crime mas que também permanece em mudo.

PGR parece alheia aos abalos que estão a ser infligidos ao Estado de Direito

Mais ensurdecador é o silêncio da Procuradora-Geral da República (PGR),

Beatriz Buchili, que ainda sequer foi vista publicamente desde o passado sábado, quando José Manuel foi crivado de balas na cidade da Beira, e nem deu a cara quando o seu colega de profissão foi executado à porta de casa na noite de segunda-feira.

“Não há dúvida de que o comportamento do indivíduo indiferente, de quem fecha o coração desinteressando-se dos outros, de quem fecha os olhos para não ver o que

sucede ao seu redor ou se esquia para não ser abalroado pelos problemas alheios, caracteriza uma tipologia humana bastante difundida e presente em cada época da história; mas, hoje em dia, superou decididamente o âmbito individual para assumir uma dimensão global, gerando o fenómeno da «globalização da indiferença»”, afirmou Beatriz Buchili, citando o Papa Francisco na abertura do ano judicial.

A Procuradora-Geral da República parece alheia aos abalos que estão a ser infligidos ao Estado de Direito no nosso país, tal esteve no seu primeiro informe à Assembleia da República, onde ignorou o assassinato do juiz Dinis Silica, numa altura em que passava precisamente um ano desde que o magistrado tinha sido também assassinado numa via pública pelo crime organizado.



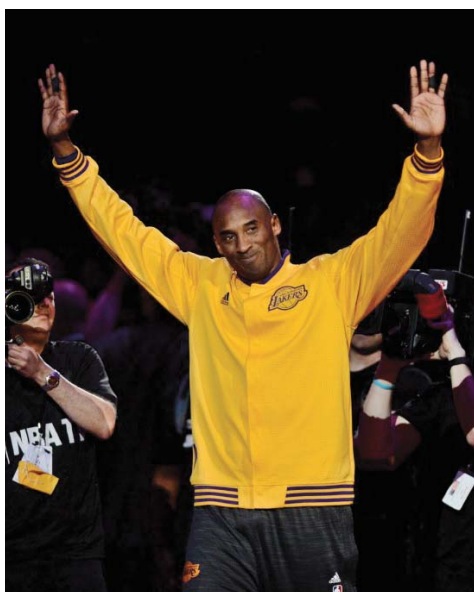
Desporto

Kobe despede-se da NBA em noite gala com 60 pontos e vitória dos Lakers

O ala-armador Kobe Bryant disputou na quarta-feira (13) o seu último jogo como profissional na liga profissional de basquetebol dos Estados Unidos da América (NBA) em grande estilo, com 60 pontos – a maior pontuação individual de toda a temporada – e conduzindo a sua equipa, os Los Angeles Lakers, à vitória, por 101 a 96, sobre os Utah Jazz.

Texto: Agências • Foto: Robert Hanashiro/Gary A. Vasquez/Usa Today Sports

Aos 37 anos, 20 deles como profissional, todos com a camisola dos Lakers, Kobe despediu-se dos fãs que lotaram o Staples Center e o viram brilhar nessas duas décadas, nas quais conquistou cinco títulos da liga e estabeleceu várias marcas históricas.



Como era esperado, a procura por bilhetes foi bastante intensa e, pouco antes do encontro, a entrada mais barata era vendida a 800 dólares.

Apesar da festa pela despedida do seu maior astro da actualidade, os Lakers não vivem uma boa fase nos últimos anos e ficaram com a pior campanha da Conferência Oeste nesta tempo-

rada. Os jogadores de Los Angeles, no entanto, deram tudo para dar a Kobe a sua última vitória como profissional, aproveitando também da pouca resistência oferecida pela equipa de Salt Lake City, que, após a vitória de hoje dos Houston Rockets, entrou em campo sem possibilidades de avançar para a fase final.

Os companheiros do ‘Black Mamba’ tentaram municiá-lo com o máximo de bolas possíveis, o que fez Kobe estabelecer uma nova marca, com 50 arremessos de quadra, superando os 47 durante a derrota para os Boston Celtics no dia 7 de Novembro de 2002.

Além disso, Bryant anotou 23 pontos só no último quarto, o que permitiu que ele conseguisse superar a barreira dos 50 pontos pela primeira vez desde Fevereiro de 2009, a sexta como profissional, uma actuação crucial para que os Lakers conseguissem virar o placar e fechar a carreira do astro com uma vitória.

A pontuação de Kobe neste jogo foi a melhor desde os 61 pontos anotados contra os New York Knicks em 2009 e foi a quinta mais alta da sua carreira. Além disso, com os 60 pontos de hoje, Kobe tornou-se o jogador mais velho a anotar pelo menos 50 pontos na NBA.

Antes do início da partida, Kobe recebeu muitas homenagens e toda a noite foi dedicada a enaltecer a sua figura.

Além dos cinco títulos da liga, Kobe foi seleccionado 18 vezes para o All-Star Game, ganhou duas medalhas de ouro em Jogos Olímpicos com a selecção dos Estados Unidos, e foi considerado o Jogador Mais Valioso (MVP, sigla em inglês) da liga na temporada 2007/2008.

Bryant também deixa os campos como o terceiro maior marcador na história da NBA, com 33.643 pontos, atrás apenas de Kareem Abdul-Jabbar (38.387) e Karl Malone (36.928).

Para Magic Johnson, um dos grandes que também vestiu a camisola dos Lakers e foi o mestre de cerimónias na noite, Kobe é a maior celebridade que viveu na cidade de Los Angeles durante os últimos 20 anos e o maior jogador que já vestiu o uniforme dourado e roxo.



Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÃ REPORTA:

Porque é que a escola justifica os pedófilos dizendo que são provocados pelas raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas da rapariga?



Dinis Wede Espanta-me que existam pessoas que não apoiem a decisão de não as saias curtas esses sim são pedófilos.

Deixemos de importar a cultura alheia. Só falta o lenço para completar Avante com a decisão · 7/4 às 22:04



Leonardo Mahesse O violador/pedofelo vai ficar prezo i amoça violada, Como fica??

(apezar de ki nem sempre sao violadass sexualmente) nossas cadeias estam lotadas o nosso ensino esta péssimo pior nas raparigas pki elas comfiam nas saias curtas pa passar de classe.... · 7/4 às 20:49



Mateus Bonifacio Sitoe Assim teremos que entregar todos Padres e a Igreja

PEDOFILIA NAS ESCOLAS

Pedofilia:
1. Atropeço sexual patológico de um adulto por crianças;
2. Prática de actos sexuais com crianças, considerada crime.

PORTANTO,
os professores que acordam e vêem as raparigas nus-
sas são pedófilos

PERGUNTA 1:

Porque é que a escola justifica os pedófilos dizendo que são provocados pelas raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Porque é que em vez de entregar os violadores à polícia, a escola manda tapar as pernas das raparigas?

Cidadania

@Verdade

www.verdade.co.mz **13**
15 de Abril de 2016



Apolinário Wa Ka MaBurleza

Fique sabendo a pessoa que defende essa tese que O

INTERESSE É DIRECTAMENTE PROPORCIONAL À DISPONIBILIDADE (sem com isso querer defender os pedófilos). Se as miúdas exibem-se demais aos professores/docentes logicamente, isso implica que elas querem ser cobiçadas pelos mesmos. E não há nada de pedofilia nesse assunto, pois meninas de 17 anos já se consideram de adultas e sabem decidir o que bem lhes apetece. · 8/4 às 15:02



Dom Ze Porque para o

homem, quanto mais for exposto o que ele tanto deseja, maior será sua busca! A decisão é boa. Nós sabemos muito bem que cada instituição tem seu uniforme para identificação e como regra de disciplina. Por exemplo as recepcionistas e as hospedeiras normalmente usam uniforme de saias curtas. Sabem porquê? Porque o homem, cliente, ao ver funcionária vai apreciando até ficar no lugar por muito tempo. As saias curtas são mais para chamar atenção aos homens atraí-los. É pena que as mulheres moçambicanas só imitam sem saber o porquê de ser típico para os americanos (brazileiros) e europeus (exceptuando a maioria dos

portugueses). · 8/4 às 14:43



Zacarias Sabino Me parece haverem pessoas contra a medida de saias cumpridas.

Pois, isso e feio. · 8/4 às 18:52



Fernando França Se bem

entendi o post digo o seguinte: "É triste quando não apoiamos ideias como as da saia max" pelo menos precisamos dar novo conceito a escola. · 7/4 às 19:57



Achebe Nibua Chinua Kem

planta capim, colhe capim... Nao keremos saias curtas força governo · 8/4 às 0:01



Manuelito Chichongue Doa a

kem doer, a escola vai eliminar saias k deixam pernas foras e continuará a educar exemplarmente · 7/4 às 20:16



Eusebio Benhe Junior Sinto

pena · 8/4 às 12:50



Unga Dzewetele Vanu

Nhandexi Pork elas expõem as cenas estilo montra · 7/4 às 20:37



Geraldo Zaina Nkambika nada d saias curtas 8/4 às 7:31

Sociedade

Dirigente do partido Renamo assassinado na Beira

Três homens foram baleados mortalmente no sábado (09) na cidade da Beira, capital da província de Sofalta. Um deles era membro sénior do partido Renamo e membro do Conselho Nacional de Defesa e Segurança do Estado moçambicano

Texto: Deutsche Welle

A caminho de uma missão do partido em Sofala, José Manuel tinha acabado de aterrar no Aeroporto Internacional da Beira, vindo de Maputo, com um acompanhante, pastor numa igreja. Pouco depois de aterrarem, pediram o serviço de um táxi-moto ("txopela"), para os transportarem até ao centro da cidade.

A cerca de 200 metros do aeroporto, três homens portadores de armas de fogo abordaram o veículo. José Manuel e o motorista terão morrido no local; o segundo ocupante perdeu a vida a caminho do Hospital Central da Beira.

"Ligaram-lhe [ao motorista] às 22 horas para ir buscar um passageiro ao aeroporto. Depois de apanhar o passageiro, foram baleados logo que chegaram a esta zona.

Daí só sei que o meu irmão morreu", conta o irmão do motorista, que lamenta ainda a "demora na remoção dos corpos".

Polícia em pistas sobre os atiradores

O tiroteio aconteceu por volta das 23h30m. O porta-voz da polícia em Sofala, Daniel Macuacua, afirmou esta segunda-feira (11.04.) em conferência de imprensa que um processo foi aberto contra desconhecidos. "A polícia da 9.ª esquadra, no bairro do Aeroporto, foi chamada para atender ao caso de homicídio voluntário que aconteceu na via pública", afirmou o porta-voz da polícia.

Macuacua adiantou ainda que a Polícia continua "diligenciando para encontrar os autores deste crime, para a

posterior responsabilização. Os autos foram lavrados, retratando todos os factos constatados no terreno".

O maior partido da oposição moçambicana lamenta o assassinato do membro do seu partido. António Muchanga, porta-voz do partido Renamo, declarou à imprensa que o incidente está em linha com uma alegada operação de perseguição e execuções de membros do partido de oposição. "Tomámos conhecimento de que o nosso colega foi crivado de balas, quando saía do aeroporto para a cidade na Beira", afirmou Muchanga, que espera que o Conselho Nacional de Defesa e Segurança de Moçambique "e a polícia esclareçam a morte do nosso colega".

Em janeiro, Manuel Bissopo, secretário-geral da RENAMO, também foi baleado na

cidade da Beira. O incidente continua por esclarecer.

Este tiroteio aconteceu no mesmo dia em que dirigentes políticos, incluindo o chefe de Estado, Filipe Nyusi, e religiosos moçambicanos clamaram pela paz e reconciliação dos dois partidos.

As declarações foram feitas durante as exéquias fúnebres de Jaime Gonçalves, arcebispo emérito da Beira e mediador católico dos acordos de Roma, em 1992, que selaram 16 anos de guerra civil.

Os conflitos entre o Governo e o principal partido da oposição intensificaram-se nos últimos meses. No final de março chegou ao fim o prazo dado pelo partido Renamo para governar à força nas seis províncias onde reivindicava vitória nas eleições gerais de 2014.

Cinco pessoas morrem vítimas de acidentes de viação em Nampula

Pelo menos cinco pessoas perderam a vida e outras mais de sete contraíram ferimentos graves e ligeiros, em consequência de três sinistros rodoviários, ocorridos na semana passada, em diferentes estradas da província de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

São apontadas como sendo as principais causas da desgraça o excesso de velocidade e a inobservância das regras elementares de trânsito. Os sinistros, do tipo despiste e capotamento, foram registados no distrito de Monapo e na cidade de Nampula.

Em Monapo, segundo dados

fornecidos pela Polícia da República de Moçambique (PRM), houve dois acidentes, sendo um no posto administrativo de Nétia, o qual ceifou quatro vidas, e outro em Itoculo, onde uma pessoa também morreu.

Para além das vítimas humanas, houve danos materiais avultados. Em Nétia, o aci-

dente envolveu uma viatura destinada ao transporte semi-colectivo de passageiros e um carro ligeiro. O "chapa" ficou totalmente destruído.

Zacarias Nacute, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, disse que as vítimas encontraram a morte nos locais dos incidentes. Os feri-

dos foram socorridos para o Hospital Central de Nampula, onde alguns ainda se encontram internados.

O agente da Lei e Ordem não se pronunciou sobre o paradeiro dos automobilistas que protagonizaram tais acidentes, o que deixa dúvidas sobre a responsabilização dos mesmos.

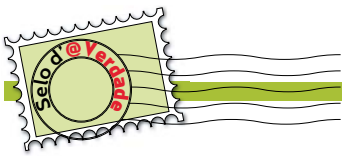
Pergunta à Tina...

Boa noite tenho uma preocupação muito grave, tenho problemas de sistema urinário comecei em 2007 a tratar-me, mas até então agora não passa, o que mais me preocupa é que chega um tempo em que urino muitas vezes em pouco tempo e as vezes basta ter relação com uma mulher a coisa piora o que faço?

Caro amigo, lamento que andes a sofrer esses problemas desde há tanto tempo. Faz nove anos! Acredito que alguma vez já terás ido procurar cuidados médicos. Que tratamentos terás recebido? Ficaste melhor? Sendo um problema crónico, fica difícil aconselhar-te algo que não seja procurares cuidados médicos, pois o teu estado de saúde precisa ser investigado através de exames e análises. Por outro lado, é possível que tenhas uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Terás que fazer um tratamento que deves procurar numa unidade sanitária pública ou privada. Mesmo que já tenhas feito esse tratamento anteriormente, deverás repeti-lo e cumpri-lo rigorosamente. E a/s tua/s parceira/s sexual/is também precisa/m fazer o mesmo tratamento. Se não, serás reinfectado, e o problema nunca mais se resolve. E não devem ter relações sexuais com penetração enquanto durar o tratamento. Se o problema não estiver resolvido dentro de uma semana, então devem voltar os dois à unidade sanitária, pois precisa de mais investigação, para um diagnóstico mais específico. Mas, e talvez ainda mais importante, precisas pensar na possibilidade de usar o preservativo nas relações sexuais, especialmente se tens mais do que uma parceira. Finalmente, uma sugestão: juntamente com a tua parceira, faz o teste do VIH! Boa sorte!

Boa tarde, Tina tudo bem? Eu gostava de saber quais os riscos que uma pessoa seronegativa pode correr ao fazer um filho com uma seropositiva?

Olá minha querida. Parabéns pela vossa coragem e determinação de ficarem juntos nas circunstâncias em que se encontram. Uma infecção pelo VIH é para mim uma infecção crónica e transmissível, e isso é o mais importante para vocês saberem, o resto são invenções sociais que aumentam a discriminação entre as pessoas. Mas há formas 1) de prevenção da transmissão do HIV, utilizando o preservativo feminino ou masculino e 2) de prevenção do SIDA (que é o estado em que o corpo perde a capacidade de lutar contra o VIH) que vivendo de forma positiva, como se diz (viver uma vida saudável, comer bem, repousar, tomar vitaminas recomendadas pelo/a médico/a). Em primeiro lugar tens que saber que as chances de uma mulher grávida contaminar a criança ainda no útero é um facto, e acontece com aquelas mães que não sabem do seu estado, não estão informadas, e por isso não fazem o tratamento. A isso chama-se transmissão vertical. Entretanto, em Moçambique é OBRIGATORIO em todas os hospitais, postos e centros de saúde fazer o teste do VIH as mulheres que vão ao Pré-natal Assim, quanto mais cedo a mulher inicia o seu Pré-natal, mais cedo também poderá aderir ao programa de Prevenção da Transmissão Vertical (chamam de PTV). O médico ou outro agente de saúde vai informar a mulher quais são as suas opções de tratamento. O tratamento anti-retroviral é a única saída e pode ser feito durante a gravidez e parto (portanto, administrar ao bebé imediatamente após o nascimento). Força para vocês, e não façam nada sem consultar um/a medico/a.



Apelo à paz e ao diálogo

No meu artigo intitulado “Democracia e Governança Inclusiva em Moçambique”, ter-me-ei socorrido da governação de Nelson Mandela, antigo Presidente da África do Sul e já falecido, para dar exemplo de uma governação inclusiva, a qual pode constituir um modelo para Moçambique ultrapassar a actual situação político-militar, que se manifesta em forma de guerra civil.

Continuo defendendo que no país reina o espírito de exclusão. Há compatriotas que se acham mais moçambicanos e donos do país. Moçambique é para todos e o que há nele constitui também riqueza para todos, sem discriminação.

Procurei informar-me melhor sobre a constituição do Governo de Nelson Mandela e concluí que a estratégia encontrada pelos sul-africanos para garantir a inclusão foi de todo o partido. Dos partidos da oposição, segundo os resultados eleitorais de 2004, somente o National Party (NP), de Frederick Derclerk, e Inkatha Freedom Party (IFP), de Mangosuthu Buthelezi, obtiveram uma boa representação mas, mesmo assim, Nelson Mandela fez a questão de incluir no seu governo membros de outros partidos, com ou sem assentos parlamentares. Isto é que se chama acabar com o barulho. Esse governo que, vigorou de 27 de Abril de 1994 a 30 de Junho de 1996, chamou-se Go-

vernment of National Unity (GNU), que em português significa Governo da Unidade Nacional.

Esse governo operou à luz de uma Constituição Interina (Provisória), acordada entre o African National Congress (ANC) e o National Party (NP), em 1991. Houve partilha de pastas em alguns ministérios na governação de Nelson Mandela. Se os cargos de ministro, governadores e administradores são por confiança política, no Governo de Mandela havia espaço para uma grande margem de desconfiança entre os partidos ANC, NP, IFP e outros não especificados, tendo em conta a sua natureza mas, nem com isso Madiba ficou abalado!

Ele confiou aos compatriotas a missão de resgatar a Unidade Nacional, de acabar com o regime segregacionista (Apartheid) promovido, na altura, pela extinta National Party de Pik Botha (Peter Botha). O GNU conhece o seu termo em 1999, tempo que coincidiu com o início do segundo mandato da governação do ANC, já com Thabo Mbeki na Presidência da República. Mandela só governou durante um mandato e preferiu deixar o poder, ainda doce, enquanto o povo sul-africano o queria no poder.

A visão e o carácter de Mandela tornaram-no num protótipo de governação capaz de ajudar na resolução de conflitos políticos que actualmen-

te fustigam o nosso país.

O meu apelo vai para o senhor Presidente da República, Filipe Nyusi, e ao partido Frelimo. Nada eles perdem em promover a inclusão no verdadeiro sentido da palavra. Pelo contrário, sai-se a ganhar e a existir credibilidade e maturidade na gestão de conflitos de género. Há que priorizar o espírito de tolerância para uma verdadeira reconciliação nacional.

Sobre o Egipto, a Bíblia, no seu Antigo Testamento (Êxodo 7:14), fala-nos do coração endurecido de Faraó. Com o endurecimento do seu coração, Deus mandou muitas pragas que fustigaram o Egipto daquele tempo. Não adianta endurecer o coração. O Presidente da República e o partido Frelimo têm de saber abrir a mão para poder viver e convir com os outros seres semelhantes, pese embora as diferenças. Para uma boa governação, temos que colocar à parte todo o tipo de apetites que tivermos, para melhor servirmos o povo.

Uma guerra civil pode durar anos devido ao ódio que tivermos contra o nosso adversário, mas, no fim, o segredo para acabar com isso é o DIÁLOGO! O endurecimento do coração da parte do Presidente Filipe Nyusi e do seu partido está e vai continuar a destruir o país.

Falo apenas da Frelimo e não da Re-

namo, pois este último já manifestou a sua disposição para o DIÁLOGO, exigindo, no entanto, a participação de mediadores internos e externos, mas não vemos a mesma vontade da parte do partido no poder.

O Governo da Frelimo diz estar disposto para o DIÁLOGO mas meia volta, através das FDN e FIR, promove perseguições à Renamo e ao seu líder, o que deixa clara a desconfiança levantada pela contraparte. Os dois partidos não podem chegar à reconciliação sem intervenção de mediadores. Ambos não se confiam. Por favor, tenham pena do povo moçambicano.

Apelamos para um DIÁLOGO sério. Os nossos irmãos estão a morrer em vão. Por favor, senhor Presidente da República, QUEREMOS PAZ EM MOÇAMBIQUE. Não hipotequem o nosso futuro.

O Estado não é somente dos partidos políticos, mas, sim, de todos os moçambicanos. Tudo o que há nele é herança de todo aquele que é moçambicano. Por isso, não foi para isso que o povo vos confiou o poder, senhor Nyusi. Uma justa revisão constitucional e formação de um governo inclusivo e transparente é que podem solucionar, definitivamente, os problemas dos moçambicanos.

Por Júlio Khosa



Jornal @Verdade

O Governo de Armando Emílio Guebuza violou a Constituição quando avalizou a dívida contraída pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), junto de um banco suíço e outro russo. Na semana finda o Executivo de Filipe Nyusi, que até hoje não se pronunciou sobre a dívida que o seu antecessor contraiu violando a Lei Orçamental de 2013, assumiu oficialmente o prejuízo ratificando o acordo de reversão dos títulos da dívida comercial em dívida soberana do Estado. Também violam o artigo 179 da “Lei Mãe” os empréstimos contraídos pela empresa estatal Proindicus SA. “Observa-se que o Governo, sem a devida autorização, emitiu avals e garantias” sentenciou o Tribunal Administrativo(TA), porém a Procuradoria Geral da República(PGR) não processa os responsáveis e o Conselho Constitucional permanece em silêncio. <http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57536>

Wild Pensao Fogo uma nação condenada a miséria, por conta da ambição de certas pessoas, uma geração humilhada obrigada a trabalhar em dobro para pagar algo cujo os seus objectivos são obscuros, hoje tudo que é prestação de serviço prestado pelo estado subiu, falta comida na mesa dos moçambicanos, o salário mantem-se constante, a nossa moeda face a estrangeira depreciou, o índice de desemprego subiu, não se trata de um problema economico, é politico! Os ladrões na politica so trabalham cm o intuito de roubar, roubar, roubar e executar inocentes · 14 min

Melito Drizzy Fondo Facam alguma coisa!! Esse governo e o antigo devem ir todos para as celas!! Vamos tirar esses do poder nós povo temos essa força de derrubar esses Ladrões e Assassinos!! · 2 h

Helder Sitole Sao todos camaradas por isso a procuradora permanece no silencio os orgaos da justica so vem mostra k nao sao autonomos mas sim partidarizados e o mas triste o povo k vai sofrer cm sta dividas mais ainda ha ums k continuam cm mentes lavadas acreditando k a frelimo e o guia do povo · 4 h

Santiago Junior Tudo é mesma farinha , o que deferência é a quantidade da farinha que cada um come... · 3 h

Teixeira Teté da Silva Estão todos envolvidos o próprio AEG e companhia. Como diz se por aí o povo Moçambicano só fala não agi. · 3 h

Calisto Cumbana Melhor morrer lutando e falando do que morrer mudo sem direito de se defender. Se não não

teriam tombado os primeiros a lutar contra o colonialismo · 1 h

Mulandi Hi Mina Kheni Moçambicanos, chegou a hora de debelarmos este fogo que põe em risco a nossa existência. Vamos tirar essa corja do poder, temos essa capacidade, basta nos unirmos por um objectivo comum. · 2 h

Winda Naisha Enkuanto nem o proprio atum comemos ja nem falo de camara, k tem preco assassino,so o estrangeiro k come · 43 min

Ilidio Dos Anjos Quem disse que o povo é que está no poder, é porque nunca passou por Moçambique. Tenho vergonha de mim mesmo! Procuradoria, Conselho Constitucional, tudo peta e bagatela, tem todos o mesmo apelido - Frelimo. Que nojo!!! · 2 h

Emidio Nhandumbo 410 Por isso a oposição anda revoltada por causa do rombo financeiro que vivemoa · 1 h

Zeca José Cháúque Nada vai acontecer... Estamos em Moz e não Brasil. · 3 h

Sheinaz Lakha Cassam Verdade somos fracos contentamos com pouco · 1 h

Baunett Banco São da mesma rede. Essa geração devia morrer. · 2 h

Fernando Elias Sengo Vao contraindo que voces tem um povo que gosta d voz e vai por isso pagando por voz · 3 h



Tony Ming Como ia se chamar a operação aqui em moz: lavatum kkk · 3 h



Estevao Sodoque Moçambique real, o resto são cantigas! · 1 h



Mozer Efraime Ubisse Por onde andam os nossos procuradores meu Deus!!! · 2 h



Estevao Sodoque Um infelizmente, se foi ontem e outros vivos e mudos · 1 h



Anda Morto Este problema de ematum nao gosto de ouvir. Isso me faz chorar quando penso no dinheiro que fomos roubado com o senhor guebuza com o seu governo. · 2 h



Emidio Nhandumbo Si ele não tem nada a ver com o escândalo porque não ordena o tribunal administrativo prender todos os envolvidos no desvio de dinheiro do povo? · 3 h



Zef MaCam Are nauseate us with you EMATUM does not know the authors of this crime?? · 4 h



Arthur Boss Matavele Com a voz ativa eu digo: #GUEBUZA MUST PAY THE MONEY. · 1 h



Celestino Massingue Nos estamos a pagar sem saber. Logo k comessou isto compramos kuase tudo caro · 2 h



Ernany Elias Ele ja dss n tomada d posse k o povo é o mw patroa, k tda divida vmx pagar. · 1 h



Ossumane Virgílio Fonseca 894 Isso nao me diz respeito porki nao me ajuda em nada, nada muda na minnha vida e nem beneficios tenho. · 2 h



Estevao Sodoque A crise em que se encontra o teu país faz parte de ti. Os altos preços de tudo que compras são o reflexo disso, o aumento dos impostos e muito mais · 1 h



Ossumane Virgílio Fonseca O homem se adapta ao meio independentemente das cláusulas, eu xt praprado pra tudo uki vier porki sei k nada farei para k isso mude, existem coisas mais importantes conk posso me preocupar nao nao coisas k nao me trazem beneficios k se tanto me intrometer acabo assassinado. · 43 min



Manuel Martins Missau Para o teu conhecimento tens k pagar impostos pra se amortizar as dividas do estado... · 33 min



Ossumane Virgílio Fonseca Eu sei disso k tenho k pagar imposto, mas quando a reclamacao é maior seras menus um na terra antes do dia xegar · 20 min



Tobias Sakala Real Moz. Vão falando. Eles vao comendo. Kkkkkkkk · 3 h



Alberto Homwana Temos k exigir o pagamento desse roubo ao povo cmo fizeram os Sul Africanos ao Zuma. · 2 h



Sonia Filimao Estao a morrer mano · 2 h

Xiconhoca

Armando Guebuza

Um Presidente da República que jura cumprir e respeitar a Constituição mas volta e meia contrai empréstimos milionários à revelia do povo, endividando-o por décadas, merece cadeia e, na pior das hipóteses – desculpem-nos – ser apedrejado em praça pública. É difícil manter o mínimo respeito por quem vai contra os seus princípios e trai os interesses do povo que representa. Talvez, estejamos equivocados e Armando Guebuza nunca teve princípios nem escrúpulos, por isso, além dos 850 milhões de dólares norte-americanos da dívida da EMATUM, ilegalmente avalizados pelo Estado, na sua governação contraiu, secretamente, mais 622 milhões de dólares em empréstimos numa outra empresa estatal denominada Proindicus, SA. Deste montante nem um só dólar entrou no erário e os moçambicanos vão pagar dívidas feitas por capricho de um compatriota que enquanto Chefe de Estado se achava dono de todas as decisões. Agora, são claros os motivos pelos quais desde 2013 têm sido comprados novos carros blindados para reforçar a musculatura das Forças de Defesa e Segurança (FDS). Estes senhores preparam-se meticulosamente para a guerra e usam como capa o apelo à paz.

Investidores nacionais no Porto de Nacala

O Porto de Nacala é um berço dos agentes do Estado, a quem o Governo decidiu concessionar um dos maiores empreendimentos de África. Aquilo é uma mina poderosa por lapidar, nas mãos do antigo Presidente da República, Armando Guebuza; dos ex-Primeiro-Ministros, Mário Machungo e Aires Aly; antigos deputados e juiz do Conselho Constitucional e até gestores seniores da empresa pública dos caminhos-de-ferro. É o cúmulo de uma promiscuidade ente o Estado e a elite política, e um exemplo das negociatas que o próprio Estado permite e alimenta para acomodar os interesses de gente que pula nos corredores do partido Frelimo. Os investidores estrangeiros alinham dando corpo à ideia de que as Parcerias Público-Privada são, regra geral, uma fantochada e o povo não é necessariamente o beneficiário. Todos aqueles que tornam possível este estado de coisas e coisificam cada vez mais o nosso Estado, não passam de xicos-mor e sejam tratados como tal pelo resto das suas vidas.

Ana Matusse Dimande

A Directora Geral do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER), Ana Manuel Matusse Dimande, é uma profissional que dadas as suas atitudes insignificantes equipara-se àquele papel que por diversas razões atiramos ao lixo sem procurarmos entender se pode ou não ser reaproveitado. A gula desta senhora foi de tal sorte que achou que eram poucos os seus 168 mil meticais de salário, acrescidos de 16 mil meticais de renda de casa, mais 7.227 meticais para telefone e ainda 10 mil meticais para outras despesas, e sem olhar para os lados passou a implementar uma tabela salarial que a favorece a ela própria e aos outros directores da empresa. A visada passou a usufruir de um total de 201.227 mil meticais brutos de salário. Para tonar mais onerosos os deveres do Governo para com os seus empregados, Ana arastou 13 funcionários para a sua lista de mordomias e atribuiu-lhes bónus salariais que resultaram em três milhões de meticais mensais em vencimentos. Aliás, o pessoal abrangido por estas regalias não pagavam o Imposto Sobre Rendimentos de Pessoas Singulares (IRPS). Maldita senhora! Oxalá que a acusação do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC) siga em frente, Ana seja condenada e expulsa do Aparelho do Estado.



Boqueirão da Verdade

“A emancipação da mulher não é contra o homem, nem nunca foi... uma sociedade que não aproveita a inteligência, as capacidades, a sensibilidade da mulher ela própria perde... Eu acho que sou emancipada mas quando funde uma lâmpada costumo olhar para o senhor Ndlovo e peço-lhe para muda-la, não deixo de ser emancipada”, Verónica Macamo

“A cultura não se muda com decretos, a cultura muda-se paulatinamente, porque os indutores da cultura somos nós, mas se nós confundirmos a cultura com coisas que se mudam por decreto é capaz de não dar certo... infelizmente quando morre uma mulher não há problema, o marido fica na casa haverão outras mulheres, vão cuidar dos filhos se quiserem, mas quando morre o homem é um drama (...) a lei diz que quando morre o homem primeiro são os filhos, ninguém discute, à seguir são os pais, também ninguém discute com os pais, depois estão os netos, depois estão os irmãos, e só depois o cónjuge”, idem

“A verdadeira equidade do género passa não só pela sua inserção nos órgãos de poder mas também pela sua emancipação económica e ela não deve ser vista contra os homens, mas, sim, como uma emancipação da sociedade. Sendo a população do país constituída maioritariamente por mulheres se estas não gozarem plenamente dos seus direitos, incluindo os direitos económicos, é a sociedade moçambicana que perde, é a sociedade moçambicana que se vai ressentir”, ibidem

“As mulheres estão cada vez mais violentas. Essas senhoras querem acabar com o mundo. Às vezes ganho certeza, elas vão acabar com o mundo. Elas agridem-nos sem piedade nem compaixão. Falam em direitos iguais, globalização, empoderamento para justificar a sua libertinagem. Assassinas, homicidas, genocidas. Será que não conhecem o efeito dos seus actos? Quantas cabeças ficaram perdidas, quantos lares foram destruídos? Vítimas, só nós os homens sabemos os efeitos de um decote. Só nós os homens sabemos a agressão que uma mini-saia causa em nós. Só nós sabemos qual é o impacto de um vestido curto, justo (...)”, Glória Maria

“Racismo é negar que o outro seja diferente e transformar a diferença em defeito: ser negro é um defeito, é ser inferior. Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, o próprio Eça de Queirós tiveram discursos racistas em relação a África e isso está documentado. Quando se toca na questão racial, imediatamente surgem mecanismos sublimatórios e de negação, porque é uma situação incómoda. Mas acaba por ser algo absolutamente traiçoeiro, porque foi esse o discurso que o colonialismo usou: ‘Não somos racistas, temos um bom colonialismo.’ E nós herdámos isto”, Francisco Noa

“A função do Parlamento, como se sabe, não se resume somente à feitura de leis, não constituíssem, os 250 deputados, a assembleia representativa de todos os moçambicanos; outra função da AR é de scalização da acção governativa, na esteira do que terão, obviamente, surgido as duas propostas supra citadas, que, entretanto, não tiveram como proceder devido ao voto maioritário da Frelimo. Justificações para o efeito, ainda que legais mas de legitimidade problemática, não faltaram e jamais faltarão. Achamos nós que é mais do que chegado o momento de se introduzir um outro regime para regular a constituição de comissões parlamentares de inquérito, por o que se vem observando de há alguns anos a esta parte ter já se mostrado quase inútil em absoluto. Neste momento, a constituição das comissões de inquérito é regulada pelo Regimento da Assembleia da República, aprovado pela Lei número 12/2013, de 12 de Agosto”, Ericino de Salema

“Eu acredito que um dia voltaremos a viver uma paz efectiva em Moçambique. Não sei qual é a solução, o que sei é que a persistência na busca da paz só pode resultar na reconquista da paz. E quando falo de persistência não estou a falar da persistência do Governo ou da Renamo, estou a falar da persistência do povo, um povo que exige de uma maneira cada vez mais acentuada que haja paz. Um povo que cada vez mais sai à rua, saem as vozes, apontam onde é preciso apontar e essa é uma força que não pode ser parável. No meio desse processo, há-de

se encontrar uma solução. Não pode não haver solução”, Joaquim Chissano

“Eu tive de aceitar muitos desafios que a Renamo me colocava, mas tinha de prever os resultados e como contorná-los, por isso, o Governo deve ter informação suficiente para julgar tudo isso. Por exemplo, a União Europeia não é um Estado, são muitos Estados. Ora, como é que se age com uma União Europeia? Tudo isso tem de ser estudado, não estou a dizer que não ou que sim, mas tem de ser estudado e ao se reflectir tem de se ter muitos dados. Certamente que o Governo deve estar a fazer consultas, se não está a fazer é porque já deve ter uma visão, mas não é um assunto fácil. Eu não sei o que iria fazer a União Europeia, quem é a União Europeia? Não sei se a Renamo quer transformar este diálogo entre dois num assunto internacional”, idem

“O diálogo de 1990-1992 fez-se no meio do fogo. Não parou a luta porque o Governo estava consciente de que tinha o dever de defender a população e não podia recuar de qualquer maneira. Fizemos o que nós podíamos e salvámos até onde pudemos. (...) Eu nunca conversei com o Presidente Nyusi sobre esse assunto [reforço militar e estratégia de encurralamento militar da Renamo]. Nunca lhe dei nem um palpite sobre esse assunto”, ibidem

“As comunidades estão acima de qualquer suspeita, são incorruptíveis e têm uma visão infalível sobre os destinos da humanidade. É assim que pensam uns tantos missionários dessa nova religião que se chama “desenvolvimento”. Uma tropa de associações cívicas, organizações não governamentais servem-se desse conceito santificado e santificante. Essa entidade pura não existe. Felizmente. O que há são entidades humanas, com os defeitos e as virtudes de todas as entidades compostas por pessoas reais. O esforço de idealização promovido quer pelos profetas do desenvolvimento quer pelos defensores dos fracos não confere com a realidade que é mais complexa e mundana. O bom selvagem defendido por Rousseau nunca foi nem “bom”, nem “selvagem”. Foi simplesmente pessoa”, Mia Couto

Xiconhoquices

Preocupação do CSCS em relação aos medias

O Conselho Superior da Comunicação Social (CSCS) veio a público, mais uma vez, manifestar a sua preocupação em relação à baixa qualidade ética de alguma imprensa em Moçambique. Esta entidade, que em tempo também disse estar agastada com o que classificou de conteúdos publicitários veiculados pelas médias, com efeitos que agridem a moral e a saúde dos moçambicanos, habituou-nos a este tipo de posicionamento. O estranho é que quando são os órgãos públicos, que dependem dos nossos impostos, que atropelam as normas ninguém entra em pânico. A violação da liberdade de imprensa e direito à informação que esta instituição diz estar a notar é um assunto já com barbas brancas e rijas. O que não temos visto ao longo destes anos é um trabalho desencadeado pelo próprio CSCS para evitar tais males. Poupem-nos de aparições públicas que não passam de show off.

Acidentes de viação

Os acidentes de viação passaram a ser um assunto banal e quase “ignorado” por muito, apesar de que semanalmente morrerem e ferem-se dezenas de pessoas. Em parte está o desrespeito das normas de condução, mas o grande problema é o mau comportamento dos automobilistas. Não há respeito e amor pela vida. As autoridades e a sociedade precisam encontrar novas formas de refrear o drama, sobretudo porque diante da tamanha sinistralidade fica provado que nem as multas agravadas e impostas no Código da Estrada são, nem de longe, um paliativo. É uma tremenda aberração que os carros sigam matando sem freios porque quem vai ao volante dos mesmos ignora o facto de estar a transportar vidas. Será que ninguém se compadece com o sofrimento de quem por um triz escapa da morte e fica com sequelas que o tornam inválido pelo resto da vida? O Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER), a Polícia e os tribunais devem articular com vista a garantir que aqueles que transformam as viaturas em máquinas para cometer assassinatos sejam duplamente punidos e impedidos de voltarem à estrada por um longo período.

Renegociação da dívida da EMATUM

O Governo moçambicano recorreu aos credores para renegociar a dívida da EMATUM. O Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, até usou os nossos impostos para ir ao estrangeiro de modo apresentar a proposta que visa a extensão do prazo de pagamento por mais três anos, passando de 2020 para 2023. Como que dizer que não temos capacidade financeira para pagar o montante no período estipulado, o economista-chefe da consultora Eaglestone, Tiago Dionísio, afirmou à Lusa que a reestruturação da dívida da EMATUM já era esperada e os credores deverão aceitar a proposta apresentada. O Executivo de Filipe Nyusi pode fazer o que quiser para atenuar o impacto dos males deixados por Armando Guebuza, mas o que os moçambicanos exigem realmente é responsabilização criminal das pessoas que deliberadamente nos arrastaram para este precipício. Não se explica que ninguém tenha sido chamado à razão por nos ter secretamente endividado desta forma. Ou temos um Estado com instituições de justiça funcionais, ou temo uma república de bananas.

Moçambola 2016: ENH de Vilanculos vence e ascende à liderança, graças a derrota da União Desportiva do Songo diante do Desportivo de Maputo

A sorte favorece os audazes, na 4ª jornada do campeonato nacional de futebol ela favoreceu duplamente à ENH de Vilanculos que abriu o placar com um autogolo de Cufa, na vitória por 2 a 1 sobre o Ferroviário da Beira, e ainda se beneficiou da primeira derrota do então líder do Moçambola, a União Desportiva do Songo, que foi a capital do país perder neste sábado(09) com o Desportivo de Maputo por 2 a 0.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

Os locomotivas do Chiveve até entraram melhor na partida criando as primeiras oportunidades de abrir o placar ainda na primeira parte. Porém, após o descanso, não conseguiram inverter o histórico negativo que acumulam nas deslocações à chamada “terra da boa gente”, há 4 anos que não vencem em Inhambane.

Boris Pucic também deve ter dado um “puxão de orelhas” aos seus jogadores e depois de algumas mexidas no onze inicial viu a sua equipa inaugurar o marcador. No minuto 68 Matlombe galgou o flanco esquerdo e rematou cruzado, o defesa Cufa tentou cortar mas acabou por enganar o seu guarda-redes.

À passagem da meia hora o nigeriano Chijioke encheu o pé à entrada da área Soarito viu a bola no fundo das suas redes pela segunda vez.

O Ferroviário da Beira não se deu por vencido e dez minutos depois reduziu a desvantagem por Nelito.

A equipa treinada por Wedson Nyirenda acreditou que podia sair de Vilanculos com pelo menos um ponto e foi com tudo para o ataque, mas a sorte não esteve do seu lado e acabou por ouvir o apito final e deixar o ENH decolar da segunda posição para a liderança do Moçambola.

Danito e Joca impõem primeira derrota à União Desportiva do Songo

Ainda neste sábado(09) o último classificado recebeu em casa alugada, o estádio nacional do Zimpeto, a União Desportiva do Songo que veio de Tete defender a liderança. Muito bom espectáculo dado pelas duas equipas que entraram desinibidas à procura do golo.



Na sequência de um lançamento longo para o flanco direito o guarda-redes Swini saiu dos postes e cortou pela linha lateral. Os “alvi-negros” repuseram rapidamente a bola em jogo que foi cruzada para a meia lua onde Joca amorteceu-a com o pé para Danito Parrique que, na passada, chutou com o seu pé

direito inaugurando o placar, decorria o minuto 14.

A equipa de Artur Semedo sentiu o golo mas não logo puxou da experiência dos seus jogadores e podia ter feito o empate antes do intervalo.

Cinco minutos depois do descanso Danito encontrou

espaço pelo centro do relvado e serviu atrasado Joca, um meio campista da equipa de Tete ainda tentou cortar o lance mas acabou por ajeitar melhor o esférico para o avançado “alvi-negro” que encheu o pé do meio do meio campo. O guarda-redes Swini viu a bola partir, fraca, e terá julgado que iria passar perto da sua baliza porém acabou por vê-la entrar e só parar no fundo das malhas.

A União Desportiva do Songo bem procurou chegar ao golo mas o guarda-redes Elton não o permitiram acabando por averbar a primeira derrota e a queda da primeira para a 4ª posição da classificação.

O Desportivo conquistou a sua primeira vitória no campeonato, após ter perdido nas três jornadas iniciais e saiu da última posição para a 12ª posição.

Moçambola 2016: Liga Desportiva sobrevive em Quelimane ascende à liderança

A Liga Desportiva de Maputo soube sofrer na sua deslocação a capital da Zambézia e somou 3 preciosos pontos que a catapultaram para a liderança do campeonato nacional de futebol, em igualdade pontual com o ENH de Vilanculos. Noutra das partidas que neste domingo concluíram a 4ª jornada o campeão, não jogando bem, venceu o Ferroviario de Nampula e está a um ponto da dupla que lidera o Moçambola.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

No campo do Ferroviário de Quelimane, repleto pelos seus adeptos, o 1º de Maio entrou desinibido e mostrando quem na sua casa as partidas são para vencer. As jogadas de ataque sucederam-se na direcção da baliza de Artwel, em três delas os anfitriões pediram grande penalidade mas o árbitro mandou jogar.

Mais eficaz a equipa de Dário Monteiro na primeira vez que atirou à baliza contrária não falhou, Andro respondeu de cabeça com perfeição a um cruzamento do flanco direito.

Depois do descanso os “manachuabos” continuaram a apresentar melhor futebol e a criarem muito perigo para a baliza da Liga onde Artwel teve muito trabalho e, quando falhou, o poste esteve lá a evitar o golo do 1º de Maio.

Novamente de cabeça, desta vez de Sonito em resposta a cruzamento do flanco esquerdo, a Liga aumentou a vantagem.

Os anfitriões não se deram por vencidos e acabaram por conseguir o seu golo de honra a 3 minutos do término do tempo regulamentar por Djonka.

A Liga somou a sua terceira vitória e saltou para a liderança do campeonato com os mesmo 10 pontos do ENH de Vilanculos. Os representantes da província da Zambézia averbaram a segunda derrota consecutiva, a primeira em casa, e estão entre as quatro equipas que repartem a última posição com apenas 2 pontos.

Campeão sem brilho vence e está a 1 ponto da liderança

No estádio da Machava o Ferroviário de Maputo voltou a fazer um mau jogo, desta vez recebeu o seu homónimo de Nampula, que valeu pelo golo de Gito no minuto 78.

Os pupillos de Arnaldo Salgado, que se queixou do pouco tempo entre a viagem para à capital e o jogo deste domingo(10), dominaram grande parte da partida e tiveram algumas oportunidades de golo que não souberam aproveitar. O Ferroviário de Nampula pode inclusive queixar-se de dois lances de mão na área do seu adversário que o árbitro não sancionou.

Mesmo ainda sem jogar à campeão a equipa de Carlo Manuel (Caló) somou mais



3 pontos que a colocam na segunda posição com menos 1 ponto do que a dupla que lidera o Moçambola. Ainda com uma partida de acerto de calendário o Ferroviário de Maputo pode saltar para a liderança na próxima quarta-feira (13) quando defrontar em Tete o Chingale.

Em Gaza os “guerreiros” roubaram dois pontos ao Costa do Sol, Chawa marcou o golo dos anfitriões (51 minutos) e Parkim (91 minutos) fez o golo de honra dos “canarinhos”.

Na cidade portuária de Nacala Manuelito (32 minutos) abriu o placar para o Maxa-

quene mas Adebayer (42 minutos) empatou e Zinho (88 minutos) fez a cambalhota no marcador. Já em tempo de compensação Massawa garantiu o empate para a equipa de Chiquinho Conde.

O Estrela Vermelha manteve a sua senda de empates e somou o quarto, em quatro jornadas, no planalto de Tete. Charles (16 minutos) abriu o marcador de grande penalidade no primeiro jogo do Chingale diante dos seus adeptos. Inocêncio fez do 2 a 0 mas os pupillos de Chequir Bemmat não se deram por vencidos. David (67 minutos) reduziu, com um remate à entrada da área, e Gregório

(70 minutos) garantiu mais um ponto para a equipa alaranjada de Maputo.

Eis os resultados completos da 4ª jornada:

Desp. Maputo	2	x	0	U. Desp. Songo
ENH Vilanculos	2	x	1	Fer. Beira
Desp. Niassa	0	x	0	Fer. Nacala
1ºMaio Quelimane	1	x	2	L. Desp. Maputo
Chibuto FC	1	x	1	Costa do Sol
Desp. Nacala	2	x	2	Maxaquene
Chingale de Tete	2	x	2	Estrela Vermelha
Fer. Maputo	1	x	0	Fer. Nampula

A classificação está desta forma reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	L. Desp. Maputo	4	3	1	0	7	2	10
2º	ENH de Vilanculos	4	3	1	0	6	3	10
3º	Fer. Maputo	3	3	0	0	6	0	9
4º	U. Desp. de Songo	5	2	2	1	5	2	8
5º	Fer. Beira	4	2	1	1	4	2	7
6º	Costa do Sol	4	1	2	1	8	8	5
7º	Maxaquene	4	1	2	1	6	5	5
8º	Desp. Nacala	5	1	2	2	4	6	5
9º	Fer. Nampula	4	1	1	2	3	3	4
10º	Estrela Vermelha	4	0	4	0	2	2	4
11º	Chibuto FC	4	0	4	0	1	1	4
12º	Desp. Maputo	4	1	0	3	5	8	3
13º	1º Maio Quelimane	4	0	2	2	4	9	2
14º	Chingale de Tete	3	0	2	1	4	7	2
15º	Fer. Nacala	4	0	2	2	2	5	2
16º	Desp. Niassa	4	0	2	2	1	5	2

Incêndio em templo na Índia deixa 100 mortos e mais de 380 feridos

Um incêndio atingiu no domingo (10) um templo no Estado de Kerala, no sul da Índia, matando 100 pessoas e ferindo mais de 380 em uma reunião para um show de fogos de artifícios para celebrar o início do ano novo hindu.

Texto: Agências • Foto: Reuters/Sivaram V

Milhares de devotos se reuniam no templo Puttingal Devi no distrito costeiro de Kollam. O show de fogos começou à meia-noite e continuou por horas. O incêndio começou quando um dos foguetes caiu em um dos galpões onde os fogos de artifícios estavam guardados, disse um dos moradores perto do local do templo, a cerca de 70 quilômetros da capital do Estado, Thiruvananthapuram.



“Havia partes de corpos no chão, e no teto havia um braço”, disse a moradora Anita Prakash. “No passado, havia

fogos-de-artifício, mas não nesta escala.”

O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, voou para Kollam com uma equipe de mé-

dicos para lidar com o grande número de feridos, agindo rapidamente para evitar as críticas sobre falta de segurança pública.

“Os meus pensamentos estão com as famílias dos mortos e minhas orações com os feridos”, disse ele no Twitter.

O ministro do Interior de Kerala, Ramesh Chennithala, disse à Reuters que 60 dos 100 mortos foram identificados, enquanto o número de pessoas que deram entrada em hospitais em Kollam e na capital do Estado subiu para 383.

Tchadianos elegem novo Presidente

Quase seis milhões de eleitores tchadianos foram às urnas no domingo (10) em eleições presidenciais para escolher entre 13 candidatos dos quais o Presidente cessante, Idriss Déby Itno, que disputa um quinto mandato após 26 anos de poder.

Texto: Agências

Os Tchadianos foram chamados a participar em massa neste escrutínio que decorreu desde manhã até às 18:00 horas locais, indicou a televisão nacional.

O Presidente Idriss Déby Itno, que chegou ao poder em 1991, disputa o seu quinto mandato face a uma forte oposição e num contexto de dificuldades económicas com que estão confrontadas várias categorias populares numa crise económica provocada pela diminuição dos preços do petróleo, que representa a principal fonte de divisas do país.

A União Africana (UA) participa na observação destas eleições com uma missão de 30 observadores provenientes dos países-membros da organização pan-africana.

Somália executa publicamente ex-porta-voz do Al Shabaab

Uma ex-autoridade de comunicação do grupo islâmico somali Al Shabaab foi executado publicamente por um pelotão de fuzilamento do Governo da Somália nesta segunda-feira por ordenar a morte de seis jornalistas, disseram autoridades da Justiça.

Texto: Agências

Hassan Hanafi, que organizava entrevistas colectivas para o grupo islâmico ligado à Al Qaeda quando os militantes controlavam a capital Mogadíscio, admitiu durante seu julgamento que matou pessoalmente um jornalista na Somália.

“Hoje, o tribunal completa a execução de Hassan Hanafi, que matou jornalistas”, disse Abdullahi Hassan, vice-juiz do tribunal, a repórteres nesta segunda-feira. Hanafi, usando máscara, foi preso a um poste antes de forças do governo abrirem fogo em campo de execução em um acampamento de treino da polícia, de acordo com testemunhas.

Desde 1992, 59 jornalistas foram mortos na Somália, de acordo com um comité de protecção a jornalistas. O Al Shabaab busca impor sua estrita versão da lei islâmica na Somália, onde frequentemente ataca alvos do governo, assim como hotéis e restaurantes na capital.

O grupo foi expulso de Mogadíscio por forças de paz da União Africana em 2011, mas controla diversas áreas rurais no sul da Somália.

Forte terramoto no sul da Ásia deixa pelo menos seis mortos no Paquistão

Seis pessoas morreram no norte do Paquistão, embora não pareça haver danos generalizados, após um forte terramoto que atingiu grandes cidades de todo o sul da Ásia no fim de semana, disseram autoridades nesta segunda-feira (11).

Texto: Agências

O terramoto de magnitude 6,6 na escala de Richter registado no domingo assustou moradores na capital afegã, Cabul, e forçou moradores de alguns edifícios altos a fugir para as ruas da capital indiana, Nova Délhi.

O tremor também foi sentido em Islamabad e Lahore, no leste do Paquistão, a cerca de 630 quilómetros do epicentro do terramoto no remoto nordeste do Afeganistão, na área de fronteira com o Tajiquistão e do outro lado do estreito de terra de Chitral - um distrito da província de Khyber Pakhtunkhwa, no noroeste do

Paquistão.

A Autoridade Nacional de Gestão de Desastres do Paquistão informou que cinco pessoas morreram em Khyber Pakhtunkhwa. Outra morte foi registada no Estado de Gilgit-Baltistan. Pelo menos sete pessoas ficaram feridas no Paquistão, muitas delas na cidade fronteiriça de Peshawar.

Não houve relatos imediatos de danos generalizados no Afeganistão ou na Índia, apesar de o terramoto ter sacudido edifícios nos dois países por mais de um minuto.

Primeiro-Ministro da Ucrânia Yatseniuk renuncia

O Primeiro-Ministro ucraniano, Arseniy Yatsenyuk, apresentou a sua renúncia no domingo (10) e sinalizou apoio a Volodymyr Groysman, presidente do Parlamento e aliado presidencial, para assumir a seu posto.

Texto: Agências

Yatsenyuk resistia desde fevereiro à pressão para renunciar, quando sobreviveu a uma moção de não-confiança a seu governo, porém a crise política da Ucrânia provocou uma divisão na coligação e atrasou ainda mais o desembolso de 17,5 biliões de dólares de um programa de resgate do Fundo Monetário Internacional (FMI).

“Tomei a decisão de renunciar ao cargo de primeiro-ministro da Ucrânia. Na terça-feira, 12 de abril, meu pedido será submetido ao Parlamento”, disse Yatsenyuk na TV. “A crise política no país foi criada artificialmente. O desejo de mudar uma pessoa cegou políticos e paralisou a vontade política de mudança real. O processo de mudar o governo se transformou em uma corrida sem sentido”, disse ele.

O grupo do presidente Petro Poroshenko (BPP) e o partido de Yatseniuk, Frente do Povo, devem anunciar uma nova coalizão na próxima semana.

Sociedade

Trabalhadores de empresa de segurança privada detidos por roubo em Manina

Seis trabalhadores de uma empresa de segurança privada, cuja missão era escoltar um comboio da Beira, na província de Sofala, à Machipanda, na província de Manica, foram recolhidos aos calabouços por vandalização da mesma locomotiva que na altura transportava trigo a granel para o vizinho Zimbabwe.

Texto: Redacção

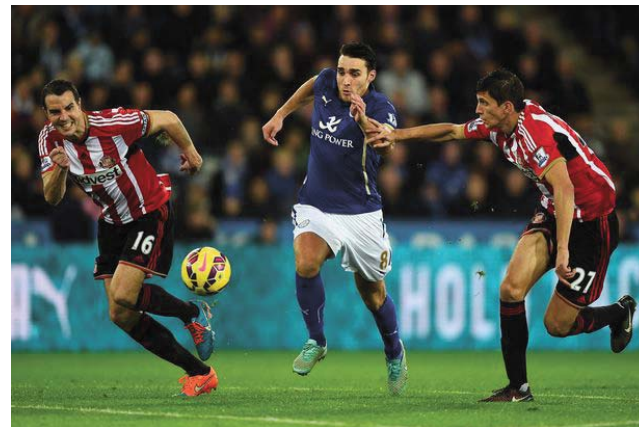
As autoridades policiais não avançaram os nomes dos visados, nem a firma a que estão afectos, e tão-pouco precisaram a quantidade do produto saqueado. Contudo, disse que o acto teve lugar à noite, numa área pouco habitada, no fim-de-semana passado, no distrito de Manica.

Desporto

Premier League: Líder Leicester se aproxima de título com vitória sobre Sunderland

O Leicester City, líder do campeonato inglês de futebol, aproximou-se ainda mais do título inédito ao vencer por 2 a 0 o Sunderland, ameaçado de rebaixamento, neste domingo. Jamie Vardy abriu o placar aos 21 minutos do segundo tempo e voltou a marcar nos acréscimos, atingindo assim a marca de 21 golos na actual temporada.

Texto & Foto: Agências



A cinco jornadas do fim da Premier League, a equipe de Claudio Ranieri tem sete pontos de vantagem na liderança e pode tornar-se campeã inglesa pela primeira vez. Já o Sunderland continua entre os três últimos, quatro pontos atrás do Norwich City, com quem joga no próximo sábado.

“Foi duro, sabíamos que seria, mas nós detonamos”, disse Vardy ao canal Sky Sports. “Sabemos que é um passo a mais, mas nunca sabemos o que pode acontecer”, acrescentou o jogador.

Desde a vitória sobre o Sunderland por 4 a 2 na sua primeira partida no comando da equipa, em Agosto, Ranieri tem se mantido confiante, mesmo que sem tomar nada por garantido. “Claro que ninguém poderia acreditar”, disse ele sobre a possibilidade de se imaginar a conquista do título naquele primeiro dia da nova temporada. “É incrível e eu quero agradecer a todos (os nossos torcedores).”

O resultado deste domingo deixou o Leicester com 72 pontos, sete a mais do que o Tottenham Hotspur, que nesta tarde superou o Manchester United de forma humilhante, com três golos marcados em apenas 6 minutos da etapa final.

Dele Alli, Toby Alderweireld e Erik Lamela foram os responsáveis por garantir a primeira vitória do Tottenham em casa sobre o Manchester num jogo de campeonato inglês desde 2001.

O Tottenham, que persegue o seu primeiro título desde 1961, tem 65 pontos, enquanto se esvaem as esperanças do Manchester, na quinta colocação, de conseguir se classificar para a Liga dos Campeões.

Eleição presidencial do Peru vai a 2ª volta e revela fragilidade da filha do ex-Chefe de Estado

Keiko Fujimori, filha do ex-Presidente peruano actualmente preso Alberto Fujimori, venceu a eleição presidencial do Peru no domingo (10), mas terá de disputar uma segunda volta provavelmente contra o economista Pedro Pablo Kuczynski, numa votação que deve consagrar o modelo económico de livre mercado do país.

Keiko ficou bem abaixo dos 50 por cento de que necessitava para vencer de imediato, e provavelmente será vulnerável na segunda etapa do pleito no dia 5 de Junho.

Com cerca de 40 por cento dos votos apurados, Keiko tinha 39 por cento das urnas. Kuczynski, ex-economista do Banco Mundial, acumulava 24 por cento dos votos, e a legisladora esquerdista Veronika Mendoza vinha bem atrás com 17 por cento. Uma contagem inicial do instituto Ipsos também mostrou Kuczynski na segunda colocação e a caminho do segundo turno.

Apesar da dianteira de Keiko na votação de domingo, pesquisas revelaram que a oposição à candidata vem crescendo desde o início do ano e que muitos dos que rejeitaram o estilo de

governo beligerante de seu pai devem cerrar as fileiras de seu rival de Junho, seja Kuczynski ou Veronika.

Filho de imigrantes europeus, Kuczynski é um economista pró-mercado e ex-ministro das Finanças, mas é mais moderado em certos temas sociais do que Keiko, de 40 anos, e não tem a bagagem associada ao seu sobrenome.

“Não queremos uma nação polarizada”, disse ele depois de dançar diante de seus apoiantes na noite de domingo, embora tenha pedido calma até o anúncio dos resultados oficiais. “Fizemos progresso, mas não o suficiente. Seremos um governo progressista, social e economicamente”.

Keiko afirmou que irá levar adiante o crescimento económico ao final de um boom de mineração de uma década re-

correndo a um fundo de emergência e emitindo novos títulos da dívida para financiar obras de infraestrutura urgentes. Ela apresentou-se como a única candidata que será rígida o suficiente com o crime.

As chances de Keiko na segunda etapa da votação irão depender muito de ela ser ou não capaz de se distanciar de seu pai, que foi condenado por corrupção e abuso de direitos humanos ligados à repressão de insurgentes esquerdistas entre 1990 e 2000, quando governou o país.

Os mercados financeiros devem reagir bem a uma segunda volta entre Fujimori e Kuczynski. A ascensão de Veronika na véspera da votação de domingo fez a moeda peruana recuar 1,5 por cento e o índice da bolsa cair 4,39 por cento ao longo da semana passada.

Texto: **Agências**

FMI corta projecção de crescimento global e alerta para risco de estagnação global

O Fundo Monetário Internacional (FMI) cortou a sua projecção de crescimento global pela quarta vez no último ano na terça-feira (12), citando a desaceleração da China, os preços persistentemente baixos do petróleo e a fraqueza crónica das economias avançadas.

O Fundo, cuja reunião de primavera junto com o Banco Mundial será realizada em Washington esta semana, prevê que a economia global vai crescer 3,2 por cento em 2016, comparado com a previsão anterior de Janeiro de 3,4 por cento.

No mais recente relatório “Perspectiva Económica Global”, o FMI alertou para o risco de estagnação generalizada, e disse que o crescimento mais fraco pode deixar a economia global mais vulnerável a choques, como depreciações cambiais ou agravamento de conflitos geopolíticos.

O Fundo pediu às autoridades globais que comparecerão à reunião do FMI e do Banco Mundial que tomem acções coordenadas para impulsionar a demanda com reformas económicas estruturais, estímulos fiscais onde for possível e política monetária expansionista.

“Crescimento menor significa menos espaço para erro”, disse o economista-chefe do FMI, Maurice Obstfeld, em comunicado. “Crescimento persistentemente baixo tem efeitos duradouros que... reduzem a produção potencial e, com isso, a demanda e o investimento.”

O FMI cortou pela metade a projecção de crescimento do Japão para 0,5 por cento em 2016, e disse que a economia brasileira vai encolher 3,8 por cento este ano, contra projecção anterior de contracção de 3,5 por cento, com o país lutando contra a pior recessão em décadas.

Os Estados Unidos da América, um dos pontos relativamente brilhantes da economia global, também viu sua perspectiva de crescimento em 2016 ser cortada, para 2,4 por cento de 2,6 por cento. O FMI disse esperar um peso maior sobre as exportações norte-americanas da força do dólar, enquanto os preços baixos do petróleo manterão fracos os

investimentos em energia.

O Fundo elevou ligeiramente a projecção de crescimento da China para 6,5 por cento este ano e 6,2 por cento em 2017, em parte graças aos já anunciados estímulos económicos.

Mas o FMI disse que ainda espera que o crescimento chinês continue enfraquecendo enquanto transita para uma economia guiada pelo consumo. As novas projecções dão sequência às reduções anteriores de Julho, Outubro e Janeiro.

Obstfeld disse que o crescimento global pode enfraquecer facilmente em relação às últimas previsões do FMI, o que pode reforçar a espiral deflacionária de crescimento baixo que compromete a produção potencial futura. Ele disse que esse fenómeno é conhecido em alguns círculos económicos como “estagnação secular.”

Texto: **Agências**

115 novos migrantes clandestinos socorridos ao largo da capital líbia

Os guardas costeiros líbios anunciaram na segunda-feira (11) ter socorrido 115 novos migrantes ilegais ao largo das costas de Tripoli, capital líbia, em direcção às costas europeias.

Texto: **Agências**

A operação foi lançada depois de chegarem às autoridades líbias informações sobre a existência duma embarcação em perigo que transportava um grupo de pessoas de diversas nacionalidades africanas, na zona de Ghout al-Roumane, no leste de Tripoli, indicou uma fonte junto da Guarda Costeira líbia.

A fonte acrescentou que dois barcos da Guarda Costeira partiram então em busca dos migrantes e descobriram uma embarcação obsoleta da qual salvaram as 115 pessoas que estavam a bordo.

O pessoal do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) prestou ajuda aos resgatados e cuidados médicos aos feridos. Vários autocarros dos serviços

líbios de luta contra imigração clandestina chegaram ao local para os transportar para centros de acolhimento em Tripoli.

A Missão de Apoio das Nações Unidas na Líbia (MANUL) deplorou a situação dos migrantes nos centros de detenção, onde as condições seriam desumanas, com sobrelotação, falta de alimentos e de outros serviços básicos, nomeadamente cuidados médicos.

País ao mesmo tempo de acolhimento e de passagem dos migrantes, a Líbia tornou-se nos últimos anos no principal ponto de partida dos migrantes para a Europa, devido ao caos de segurança prevaiente no país onde as estruturas de Estado foram destruídas após a destituição, em 2011, do regime de Muamar Khadafi.

Ataque do PKK mata dois soldados e fere ao menos 50 na Turquia, dizem fontes

Dois soldados foram mortos e cerca de 50 pessoas ficaram feridas em um ataque com carro-bomba a uma base militar turca na cidade de Hani durante a noite, disseram fontes da segurança na terça-feira (12).

Texto: **Agências**

Um veículo repleto de explosivos invadiu a base e um dormitório de famílias de funcionários da segurança, quebrando janelas e danificando os telhados dos prédios. Tais ataques em bases de segurança no sudeste do país se tornaram mais comuns nos meses recentes, à medida que o confronto entre militantes curdos e forças da segurança aumentam.

Testemunhas disseram que veículos, casas e lojas próximas também foram danificadas por conta da forte explosão.

Fontes da segurança disseram à Reuters que dois soldados foram mortos e cerca de 50 pessoas ficaram feridas. O exército confirmou em comunicado que um soldado e 47 pessoas ficaram feridas. Seis dos civis feridos eram parentes dos soldados, de acordo com o exército.

Plateia

Força do streaming leva Kanye West ao topo da parada de discos da Billboard

Taylor Swift e Adele podem ter boicotado as plataformas de streaming quando lançaram os seus discos mais recentes, mas o rapper Kanye West mostrou o poder do consumo online com “The Life of Pablo”, que estreou no topo da parada de álbuns norte-americana Billboard 200 devido aos seus números streaming.

Texto: **Agências**

“The Life of Pablo”, sétimo disco de estúdio de West e o seu sétimo nº 1 na Billboard 200, vendeu 28 mil cópias físicas e foi acedido por streaming 99 milhões de vezes nos Estados Unidos da América, o que equivale a 66 mil unidades do álbum, de acordo com as informações da Nielsen SoundScan.

West lançou “Pablo” primeiro no serviço de streaming Tidal em fevereiro, que ofereceu a novos assinantes uma amostra gratuita antes do pagamento que variava entre 9,99 dólares e 19,99 dólares por mês.

O rapper continuou ajustando faixas e títulos antes de tornar “Pablo” disponível em plataformas como Apple Music e Spotify na semana passada.

O Spotify disse que o disco foi acedido 50 milhões de vezes nos EUA na semana passada, metade do total geral de streamings. O álbum também pode ser comprado por 20 dólares no site de West.

Desporto

Tunísia lidera Campeonato Africano de Judo

A Tunísia dominou as finais individuais do Campeonato Africano de Judo masculino e feminino em Túnis, realizadas de 8 a 10 de Abril corrente, obtendo 16 medalhas, incluindo cinco de ouro, quatro de prata e sete de bronze, uma prova onde Moçambique não esteve presente.

Texto: **Agências**

A Tunísia é seguida pelo Egipto com sete medalhas, das quais quatro de ouro, duas de prata e uma de bronze, e da Argélia com 18 medalhas, das quais duas de ouro, cinco de prata e 11 de bronze.

Os Camarões classificam-se no quarto lugar com sete medalhas, incluindo duas de ouro, duas de prata e três de bronze, seguidos de Marrocos com cinco medalhas, das quais duas de ouro, duas de prata e uma de bronze) e da Guiné-Bissau, com uma só medalha de ouro.

No total, 14 países dos 31, que participaram neste Campeonato, obtiveram pelo menos uma medalha. O presidente da Federação Internacional de Judo, o Romeno Marius Vizer, anunciou que um plano “para redinamizar o judo em África, será executado depois dos Jogos Olímpicos de Rio, no Brasil”.

“Vamos decidir, com a Confederação Africana de Judo, um programa ambicioso e vamos lançar convites aos melhores judocas africanos para que venham preparar-se no Centro Internacional de Judo na Áustria e um Centro Africano de Preparação será criado para as pequenas categorias”, indicou Vizer.

“O judo africano dispõe de competências humanas e de normas, mas são precisos esforços necessários para o controlo dos critérios técnicos, metódicos e táticos. Vamos, em colaboração com a Confederação Africana de Judo, lançar um programa rico para desenvolvermos a disciplina”, em África.

Taça CAF: “carrasco” da Liga Desportiva vence no Congo Brazzaville

O Sagrada Esperança, que eliminou a Liga Desportiva de Maputo, venceu no domingo (10) na República Democrática do Congo o Vita Clube de Mokanda, por 2 a 1, na primeira mão dos oitavos de final da Taça da Confederação africana (CAF) de futebol.

Texto: **Agências**

Eis os resultados dos jogos da 1ª mão dos oitavos de final da Taça CAF disputados no fim de semana:

FUS Rabat, Marrocos 7 x 0 SC Villa, Uganda
Zanaco, Zambir 1 x 1 Stade Gabèsien, Tunísia
CS Constantine, Argélia 1 x 0 Misr El-Makasa, Egipto
MC Oran, Argélia 0 x 0 Kawkab Marrakech, Marrocos
Vita Club Mokanda, RD Congo 1 x 2 Sagrada Esperança, Angola
Azam, Tanzânia 2 x 1 Espérance de Tunis, Tunísia
Al-Ahly Shendi, Sudão 0 x 0 Medeama, Gana
CF Mounana, Gabão 2 x 0 ENPPI, Egipto

Os jogos da 2ª mão vão disputar-se de 19 a 20 de Abril corrente. Os vencedores dos dois jogos da primeira e segunda mãos são qualificados para jogos de desempate em função de diferenças de pontos obtidos nos jogos de desempate da Liga dos Campeões CAF 2016.

Moçambola: locomotivas de Maputo descarrilam em Tete

O Chingale de Tete impôs nesta quarta-feira(13) a primeira derrota ao Ferroviário de Maputo no Moçambola por 2 a 0, em partida em atraso da 2ª jornada.

O campeão nacional de futebol não se deixou intimidar pelos muitos adeptos que em plena tarde de trabalho encheram o campo do Desportivo de Tete e assumiu as despesas da partida, afinal viajou com a possibilidade de, em caso de vitória, saltar para a liderança.

Mas os anfitriões, agora interinamente treinados por Víctor Ferreira com a demissão de Abdul Omar no início desta semana, mandam sempre no seu campo fazendo o seu jogo e sem surpresa adiantaram-no placar por Chana à passagem da meia hora de jogo.

Os locomotivas não vacilaram e continuaram a ter maior posse de bola, mas nem assim criaram mais perigo para a baliza de Dawuda.

Depois do descanso a pressão da equipa treinada por Carlos Manuel aumentou mas o Chingale não só fechava bem como saía a jogar em contra ataques rápidos. Charly, no minuto 56, respondeu com eficácia a um cruzamento do flanco direito aumentando o placar para desespero dos campeões em título.

As avalanches atacantes do Ferroviário de Maputo sucederam-se e o guarda-redes Dawuda brilhou garantindo a primeira vitória para os “tetenses” que saem assim do grupo de equipas que ocupava a última posição e saltou para o 8º lugar. Os locomotivas mantém a 3ª posição.

Após este acerto da jornada em atraso a classificação está assim reordenada:

Texto: Adérito Caldeira

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Liga Desportiva de Maputo	4	3	1	0	7	2	10
2º	ENH de Vilanculos	4	3	1	0	6	3	10
3º	Ferroviário de Maputo	4	3	0	1	6	2	9
4º	União Desportiva de Songo	5	2	2	1	5	2	8
5º	Ferroviário da Beira	4	2	1	1	4	2	7
6º	Costa do Sol	4	1	2	1	8	8	5
7º	Maxaquene	4	1	2	1	6	5	5
8º	Chingale de Tete	4	1	2	1	6	7	5
9º	Desportivo de Nacala	5	1	2	2	4	6	5
10º	Ferroviário de Nampula	4	1	1	2	3	3	4
11º	Estrela Vermelha de Maputo	4	0	4	0	2	2	4
12º	Chibuto FC	4	0	4	0	1	1	4
13º	Desportivo de Maputo	4	1	0	3	5	8	3
14º	1º de Maio de Quelimane	4	0	2	2	4	9	2
	Ferroviário de Nacala	4	0	2	2	2	5	2
	Desportivo de Niassa	4	0	2	2	1	5	2

Liga dos Campeões Africanos: detentor do título derrotado no Marrocos

O TP Mazembe da República Democrática do Congo, detentor do título da Liga dos Campeões africanos em futebol, foi derrotado no Marrocos, pelo Wydad Casablanca, em partida da 1ª mão dos oitavos de final disputada no passado sábado (09).

Noutra partida da eliminatória o AS Vita Club, também da RD Congo, e que eliminou o campeão moçambicano, venceu pela margem mínima o campeão sul-africano, o Mamelodi Sundowns.

Eis os resultados dos jogos da 1ª mão disputados no passado fim-de-semana:

Al-Merrikh, Sudão 2 x 2 ES Sétif, Argélia
Wydad Casablanca, Marrocos 2 x 0 TP Mazembe, RD Congo
Stade Malien, Mali 1 x 3 ZESCO United, Zâmbia

Liga dos Campeões Europeus: Cristiano Ronaldo faz “hat-trick” e garante classificação do Real

Cristiano Ronaldo marcou três golos e comandou a vitória por 3 a 0 do Real Madrid sobre o Wolfsburg, na terça-feira (12), que garantindo a presença da equipa na semifinal da Liga dos Campeões europeus em futebol.

Texto: Agências • Foto: ESPN



Após a derrota de 2 a 0 no jogo de ida, na Alemanha, o português teve um início perfeito ao abrir o placar após cruzamento de Daniel Carvajal aos 16 minutos e então cabecear para fazer 2 a 0 menos de um minuto depois, em jogada de Toni Kroos.

Ronaldo coroou uma vitória por 3 a 2 na soma dos dois jogos ao marcar em cobrança de falta aos 32 minutos do segundo tempo o seu 16º golo na competição desta temporada.

É a sexta temporada consecutiva que o Real chega à semifinal da principal competição de clubes da Europa.

Liga dos Campeões Europeus: Manchester City vence PSG e apura-se às meias-finais

O Manchester City classificou-se para às meias-finais da Liga dos Campeões europeus em futebol pela primeira vez depois que um remate certo de Kevin de Bruyne garantiu, na terça-feira (12), uma vitória por 1 a 0 sobre o Paris St Germain e o placar agregado de 3 a 2.

Texto: Agências • Foto: Oli Scarff/AFP/Getty Images

O belga conseguiu um chute no canto a 14 minutos do final, e o PSG acumula eliminações nos quartos-de-final pela quarta temporada consecutiva.

O City poderia ter assumido a dianteira no Estádio Etihad no primeiro tempo, quando o guarda-redes Trapp derrubou Sergio Agüero na área, mas o argentino cobrou o penálti para fora.

A equipe inglesa teria avançado com os empates de 0 a 0 ou 1 a 0, depois do 2 a 2 em Paris na semana passada, mas o marcador final acabou refletindo a superioridade do City em um jogo tenso e dramático.



Dois corpos de migrantes africanos rejeitados pelo mar ao largo da Tunísia

Dois corpos de mulheres africanas foram rejeitados pelo mar a seis quilómetros do porto de Ben Guarden, no sudeste da Tunísia, anunciaram na segunda-feira (11) os guardas costeiros tunisinos.

Texto: Agências

Tudo leva a crer que as duas mulheres tentavam migrar clandestinamente para a Europa desde as costas líbias, segundo as mesmas fontes.

Desde o início do estado de insegurança reinante na Líbia depois da guerra civil de 2011 que levou à destituição do regime de Muamar Khadafi, as equipas tunisinas de socorros já recolheram dezenas de corpos de migrantes clandestinos rejeitados pelo mar Mediterrâneo nas costas de Ben Guardene, próximas da Líbia, indicaram fontes de seguranças.

Aumento de ataques suicidas de crianças do Boko Haram espalha medo na África Ocidental

Os ataques suicidas de crianças ordenados pelo Boko Haram aumentaram 11 vezes na África Ocidental ao longo do último ano, e crianças de meros 8 anos de idade, a maioria meninas, vêm detonando bombas em escolas e mercados, alertou uma instituição de caridade de destaque na terça-feira (12).

Texto: Agências

Os atentados suicidas espalharam-se para além das fronteiras da Nigéria, e cresceu o número de ataques mortíferos realizados por crianças com explosivos escondidos debaixo de roupas ou em cestas.

“O uso de crianças, especialmente meninas, como suicidas com bombas se tornou uma marca registada e alarmante deste conflito”, disse Laurent Duvillier, porta-voz regional do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) à Thomson Reuters Foundation.

“Trata-se basicamente de virar as crianças contra suas próprias comunidades amarrando bombas em seus corpos”, afirmou. Houve 44 ataques suicidas de crianças na África Ocidental em 2015, um aumento significativo diante dos 4 ataques do ano anterior, disse o UNICEF, a maioria na República dos Camarões e na Nigéria.

Algumas crianças pequenas provavelmente não sabem que estão levando explosivos, que muitas vezes são detonados remotamente, explicou Duvillier.

A campanha de seis anos do grupo islâmico Boko Haram para criar um emirado islâmico no nordeste nigeriano causou a morte de cerca de 15 mil pessoas, de acordo com os militares dos Estados Unidos da América.

Afectado por uma ofensiva regional que o expulsou de seus bastiões na Nigéria no ano passado, o grupo recorre cada vez mais a crianças para realizar atentados. A tática mostrou-se eficaz ao aumentar o número de baixas, já que normalmente as pessoas não vêem crianças como uma ameaça. Não está claro como o Boko Haram as induz a agirem, mas aquelas que foram estupradas estão mais abaladas e vulneráveis psicologicamente, disse o Exército dos EUA.

A Amnistia Internacional estima que o Boko Haram sequestrou cerca de duas mil mulheres e meninas desde 2014 para utilizá-las como cozinheiras, escravas sexuais, combatentes e suicidas.

Polícia macedónia lança gás lacrimogéneo contra refugiados defronte ao acampamento de Idomeni

As forças anti-distúrbios da Macedónia reprimiram na quarta-feira (13), novamente com gás lacrimogéneo e granada de atordoamento, à tentativa de um grupo de refugiados de atravessar ilegalmente a fronteira desde o acampamento grego de Idomeni.

Texto: Agências

“Pouco depois do meio-dia, um grupo de entre 50 e 100 refugiados aproximou-se à cerca e lançou pedras contra as forças anti-distúrbios do país vizinho que responderam com gás lacrimogéneo”, explicou à Efe uma fonte da Polícia grega.

Segundo a citada fonte policial, que não tinha informação sobre se houve feridos, a calma foi restabelecida minutos depois.

“Caça-imigrantes” búlgaros, de heróis a problema para o governo

A complacência das autoridades búlgaras com os primeiros grupos nacionalistas que patrulhavam a fronteira com a Turquia para deter a imigração ilegal transformou-se num problema perante a proliferação destes indivíduos que buscam os holofotes.

Texto: **Agências**

As autoridades tiveram que intervir depois que um grupo nacionalista, denominado “Destacamentos Cívicos para Defender às Mulheres e à Fé”, divulgou na segunda-feira um vídeo sobre a “detenção” de três aterrorizados imigrantes, que foram algemados e ameaçados.

Nas filmagens, feitas no domingo, vários indivíduos com o rosto coberto e usando roupa militar eram vistos algemando três imigrantes que ouviam ameaças em um inglês rudimentar com frases como “Voltem à Turquia” e “A Bulgária não é para vocês”. Os nacionalistas confessaram mais tarde que devolveram os imigrantes a solo turco, algo ilegal.

A ministra do Interior, Rumiana Bachvarova, condenou essa acção e garantiu que a partir de agora a polícia vigiará tanto para que imigrantes ilegais não cruzem a fronteira quanto para que esses grupos nacionalistas não actuem mais.

“É inaceitável que qualquer civil que pretenda ser patriota e que diz estar passeando em uma região de fronteira, decida reter e devolver imigrantes”, escreveu ela no seu perfil na rede social Facebook.

Vários jornais búlgaros dizem que estes grupos de civis têm vínculos com máfias locais e que roubam dinheiro e objectos de valor dos imigrantes. Foi revelado também que por trás do último vídeo está Petar Nizamov, de 31 anos, morador da cidade de Burgas e condenado no passado por agressões e venda de drogas.

“Eles saltaram de trás dos arbustos e atacaram-nos. Nós os

imobilizamos com técnicas de defesa pessoal, sem agredir, e os prendemos com tiras de plástico porque eram agressivos”, explicou Nizamov ao canal “Nova TV” após reconhecer que é o autor do vídeo.

Segundo o seu relato, ele tentou chamar à polícia e como não havia sinal no celular decidiram acompanhar os imigrantes até a fronteira turca, situada a um quilómetro, onde os libertaram e os obrigaram a atravessar em direcção à Turquia. “Passeamos pela área de fronteira para proteger a pátria de imigrantes ilegais e policiais corruptos”, acrescentou Nizamov.

A procuradoria regional de Burgas abriu uma investigação por “detenção ilegal de três imigrantes do Afeganistão perto da cidade fronteira de Zvezdets”. Segundo o comunicado da procuradoria, o Código Penal prevê pena de até seis anos de prisão e a polícia está interrogando os imigrantes para identificar os agressores.

Na semana passada, outro grupo de nacionalistas, auto denominado “Organização para a Protecção dos Cidadãos Búlgaros”, reteve 23 imigrantes do Afeganistão numa região próxima.

A mesma organização convocou no final do Março uma manifestação em apoio a Dinko Valev, um vendedor de auto peças que deteve um grupo de refugiados sírios e se tornou celebridade nacional, apelidado pela imprensa como “o caçador de imigrantes”.

Valev, que se define como um patriota e diz que o país precisa de mais pessoas como ele, foi

entrevistado por vários veículos de comunicação internacionais e era apenas questão de tempo para que outros também se tornassem famosos.

Numa pesquisa da emissora de TV estatal “BNT” divulgada na segunda-feira, 84% dos entrevistados apoiaram estas milícias civis e só 16% mostrou-se contra.

O governo búlgaro, por sua vez, teme que os imigrantes bloqueados na Grécia possam a ir a seu território, razão pela qual está instalando uma cerca de 160 quilómetros com a fronteira turca. O primeiro-ministro, o conservador Boiko Borisov, longe de ofender-se pela acção destes grupos, parabenizou e até determinou a condecoração na semana passada dos que detiveram os 23 imigrantes afegãos.

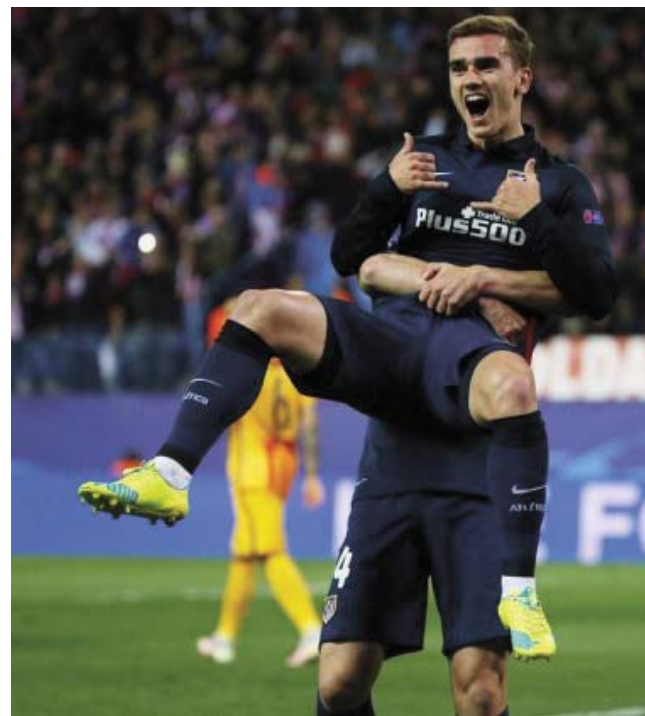
“Falei pessoalmente com eles e dei os parabéns. O Estado é de todos e aqueles que nos ajudem na sua protecção merece agradecimento”, declarou Borisov à imprensa.

Após a ordem do líder búlgaro, o chefe de Polícia de Fronteira, Antonio Angelov, reuniu-se com membros dessa organização e os condecorou. Mais tarde, o primeiro-ministro escreveu na rede social Facebook que as suas declarações tinham sido mal interpretadas. “O Estado não tolerará qualquer violação dos direitos e nenhum tratamento desumano”, escreveu o líder búlgaro.

Mesmo assim, o Bulgarian Helsinki Committee, uma ONG de defesa dos direitos humanos, criticou o fato de Borisov ter “expressado apoio às operações de caça de imigrantes”.

Desporto

Liga dos Campeões Europeus: Atlético de Madri vence e elimina Barcelona



Os actual campeão europeu de futebol, o Barcelona, foi eliminado da Liga dos Campeões na quarta-feira (13), após ter sido sufocado por uma brilhantemente bem organizado equipa do Atlético de Madri, que fez 2 a 0 com golos de Antoine Griezmann, e avançou para às meias-finais.

Texto: **Agências** • Texto: **Sergio Perez/Reuters**

Griezmann aproveitou de cabeça um cruzamento de Saul Niguez para abrir o placar para a equipa da casa aos 36 minutos do primeiro tempo. O francês voltou a marcar a dois minutos do fim do tempo regulamentar, em cobrança de penálti, depois de Andrés Iniesta tocar com a mão na bola.

Após a vitória de 2 a 1 do Barcelona no jogo da 1ª mão, os comandados de Diego Simeone contiveram confortavelmente os seus adversários, que jogaram muito abaixo do seu potencial e levaram o Barça à segunda eliminação nas quartas de final em três temporadas.

O Barcelona cresceu no jogo no segundo tempo, mas sofreu para criar chances claras. Nos acréscimos, Messi chutou uma cobrança de falta para fora após jogador do Atlético tocar com a mão na bola, em lance no qual os catalães reclamaram de penalidade.

Liga dos Campeões Europeus: Benfica empata com Bayern de Munique mas não evita eliminação

O Bayern de Munique empatou em 2 a 2 com o Benfica nesta quarta-feira e passou para a semi-final da Liga dos Campeões da Europa em futebol pelo quinto ano consecutivo, com uma vitória por 3 a 2 no placar agregado, mantendo-se na busca pela conquista de três títulos nesta temporada.

Texto: **Agências**

O golo de Arturo Vidal, aos 38 minutos do primeiro tempo, empatou o jogo para o Bayern, depois que uma cabeçada de Raúl Jiménez havia aberto o placar 11 minutos antes.

O Bayern virou o jogo com um voleio de Thomas Mueller aos oito minutos do segundo tempo, e Talisca empatou para o Benfica no fim da partida.

O Benfica buscava a sua primeira semifinal na competição em mais de 25 anos, mas acabou eliminado pela quarta vez no quarto confronto europeu com o Bayern.

Atentado a carro armadilhado faz vários mortos e feridos no leste da Líbia

Uma viatura armadilhada visou esta quarta-feira de manhã o posto de segurança de al-Saddad no leste da cidade líbia de Misrata, a 220 quilómetros leste de Tripoli, fazendo vários mortos e feridos, cujo número não foi precisado.

Texto: **Agências**

Segundo fontes de segurança, o ataque foi reivindicado pela organização Daech (Estado Islâmico) na rede social twitter.

Um outro atentado suicida visou um posto de controlo também no leste de Misrata, a 6 de Abril último, matando seis pessoas e ferindo várias outras, lembre-se.

Segundo a imprensa local, uma mulher e o seu filho figuram entre as vítimas mortais.

A cidade de Misrata representa um bastião do grupo «Fajr Libya», uma coligação armada que controla a capital, Tripoli, desde o verão.

Terramoto de magnitude 6 atinge sul do Japão

Um terramoto de magnitude 6 graus na escala de Richter atingiu o sul do Japão na quinta-feira (14), provocando desabamentos de alguns edifícios e levando à suspensão de serviços de trens por precaução, mas não surgiram relatos imediatos de feridos e a agência nuclear do país descartou problemas nas usinas.

Texto: **Agências**

O tremor ocorreu 11 quilómetros ao leste da cidade de Kumamoto, informou o Serviço Geológico dos Estados Unidos, que inicialmente estimou sua magnitude em 6,2 e depois a revisou para baixo.

A rede pública de televisão NHK disse que o terramoto foi de 6,4 graus. Não houve alerta de tsunami, mas o porta-voz do governo do Japão Yoshihide Suga disse que diversos edifícios desmoronaram. Ele não forneceu mais detalhes.

“Pretendemos fazer de tudo para controlar a situação”, disse o primeiro-ministro japonês, Shinzo Abe, aos repórteres.

A Autoridade de Regulação Nuclear do Japão disse que não foram registadas irregularidades nas três usinas nucleares na ilha de Kyushu, no sul, e em Shikoku, nos arredores.

Alguns comboios de alta velocidade deixaram de circular por cautela.